

leia S.F.F.

Revista Nr. 34
janeiro/ março 2012

Distribuição Gratuita



FICHA TÉCNICA

Nr. 34 -janeiro/ março 2012

Diretora:

Doutora Dina Jardim

Coordenação:

Mestre Gualter Rodrigues
Mestre Lígia Faria
Dra. Ana Andrade

Revisão:

Dra. Conceição Silva
Doutora Teresa Pereira

Colaboração:

Dr. Abél Rodrigues
Ana Maria Freitas
Dra. Bárbara Santos
Bárbara Vieira
Barbusano
Dr. Carlos Jardim
Dr. Carlos Santos
Comissão de Finalistas
Dra. Conceição Gonçalves
Dra. Cristina Simões
Prof. Estg. Débora Martins
Gilberto Basílio
Grupo Disciplinar de Filosofia
Grupo Disciplinar de Química
Dra. Luísa Chaves
Dr. Marco Olim
Dra. Maria do Carmo Marques
Dra. Natércia Rodrigues
Dr. Nuno Ribeiro
Projeto Spar
Prof. Estg. Ricardo Vieira
Mestre Rita Rodrigues
Dra. Sara Boto Jardim
Dra. Sílvia Pimenta
Dra. Teresa Sousa

Patrocinador/ Impressão:

O Liberal,
Empresa de Artes Gráficas, Lda

Contactos:

LeiaSFF
Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal
leiasff@esffranco.edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342



Capa: benção das capas, montagem

Análise

“Tolerância e Cooperação”

Cristina Simoes - Psicologa	04
Barbara Vieira - Aluna	06
Professora Barbara Santos e Turma 18 do 10º Ano	07

Clubes

Plano de Atividades Barbusano 2011-2012	08
---	----

Projetos

Esff no “Animarte”	09
Espaço Spar	10
Andorra 2011	12
In 2070, when all the threatening predictions about the environment came true ...	16
“The seven ages of man.”	19
“Web 2.0 : quelques outils”	25
Semana da Astronomia	26
Dias com Química	27
Dia da Filosofia	28
Performance	31
Anamordose e Anamorfismos	34

Aconteceu

Concurso “Mobilidade Sustentável”, Entrega de Prémios	37
9 de Outubro - Dia da Escola	38
Programa Rumos - Assinatura dos Contratos de Formação	39
Finalistas 2011 - 2012	40
Preparar o Exame Nacional de Matemática A - 12º Ano	52

Opinião

A Benção das Capas “ O brilho que me sustenta”	53
Prémio Nobel da Economia 2011	54

Sugestões

My Name Is Khan	56
-----------------	----

Informações

Exames Nacionais 2011 - 2012	58
------------------------------	----

Passatempos	59
-------------	----



26



27



36



40



Doutora Dina Pimenta
Presidente do Conselho Executivo

Tolerância e cooperação

“O que é pena é que neste areal da vida, onde cada um segue o seu caminho, não haja nem tolerância nem humildade para respeitar o norte que o vizinho escolheu.”

Miguel Torga, in Diário (1937)

Tolerância e cooperação: eis uma perfeita simbiose de valores para a vivência diária de cada um – consigo e com os outros.

Tolerância e cooperação foi a temática escolhida para unir, no presente ano letivo, todas as margens da

vasta comunidade educativa da Secundária de Francisco Franco. A presente edição da Leia SFF dá precisamente eco disso.

Porque são valores de sempre – e não de um determinado momento, nem de um local específico –, pensamos que onde está o ser humano também a tolerância e cooperação devem marcar presença.

Sendo a escola uma comunidade por excelência de crescimento humano, exige-se-lhe que em cada lição de todas as disciplinas, assim como em todos os momentos de recreio e de lazer, se cultivem estes valores para que o crescimento seja íntegro, harmonioso, pleno. Para que cresçam Homens, se afirmem Cidadãos, se formem melhores Pessoas.

Dizia Gandhi que a lei de ouro do comportamento era a tolerância mútua, pois nunca pensaríamos todos da mesma maneira, pelo facto de apenas vermos uma parte da verdade e de ângulos diversos.

Sem dúvida!

Esta lei de ouro do comportamento é ubíqua e intemporal mas na escola – comunidade tão heterogeneamente diversa – deve assumir particular protagonismo ou não estivéssemos a falar do ‘terreno’ onde se constroem os alicerces da sociedade.

Se cada um der o melhor de si e cooperar com o outro, respeitando a sua visão de verdade, ambos ganham. Com tolerância e cooperação não há vencedores nem vencidos; nem sorrisos superiores, nem olhares humilhados.

Esta é uma revista de tolerância e de cooperação. É a revista da Escola Secundária de Francisco Franco.

Que a tolerância e cooperação tenham sempre lugar em cada página da nossa vida!

Tolerância e Cooperação

Cristina Simões
Psicóloga



As semelhanças entre todos os adolescentes podem estar na necessidade de crescimento, de criar algo íntimo e pessoal. De mostrar que é se gente. De ser aceite.

Para atingir esse propósito, há que apurar, perante si próprio e perante os outros, a arte de correr riscos. Se obtivermos sucesso, o seu significado é seguro: estamos a caminhar para algum lado.

Conseguimos fazer amigos, escolhidos por nós. Mas há os outros. O estranho. A sua presença gera perplexidade. É aquela roupa,... ideias de...É incómodo. Pode despertar-nos dúvidas onde antes havia certezas. Inseguranças também. A tentação de resistir-lhe é grande. Dá vontade de o excluir, ou de lhe impor o nosso jeito de ver as coisas com recurso às novas capacidades que permitem entrar na sua cabeça. Nestes tipos de comportamentos, estão incluídas todas as subtilezas

da comunicação, como sejam dizer-lhe as verdades que fazem mal, ou demonstrar-lhe uma falsa tolerância.

Fatalmente teremos de lidar com as diferenças dos outros, quer digam respeito aos amigos de quem esperamos bom trato, quer com os estranhos que são um mistério. Um dia teremos acesso a novos contextos de vida, com pessoas que nos são impostas.

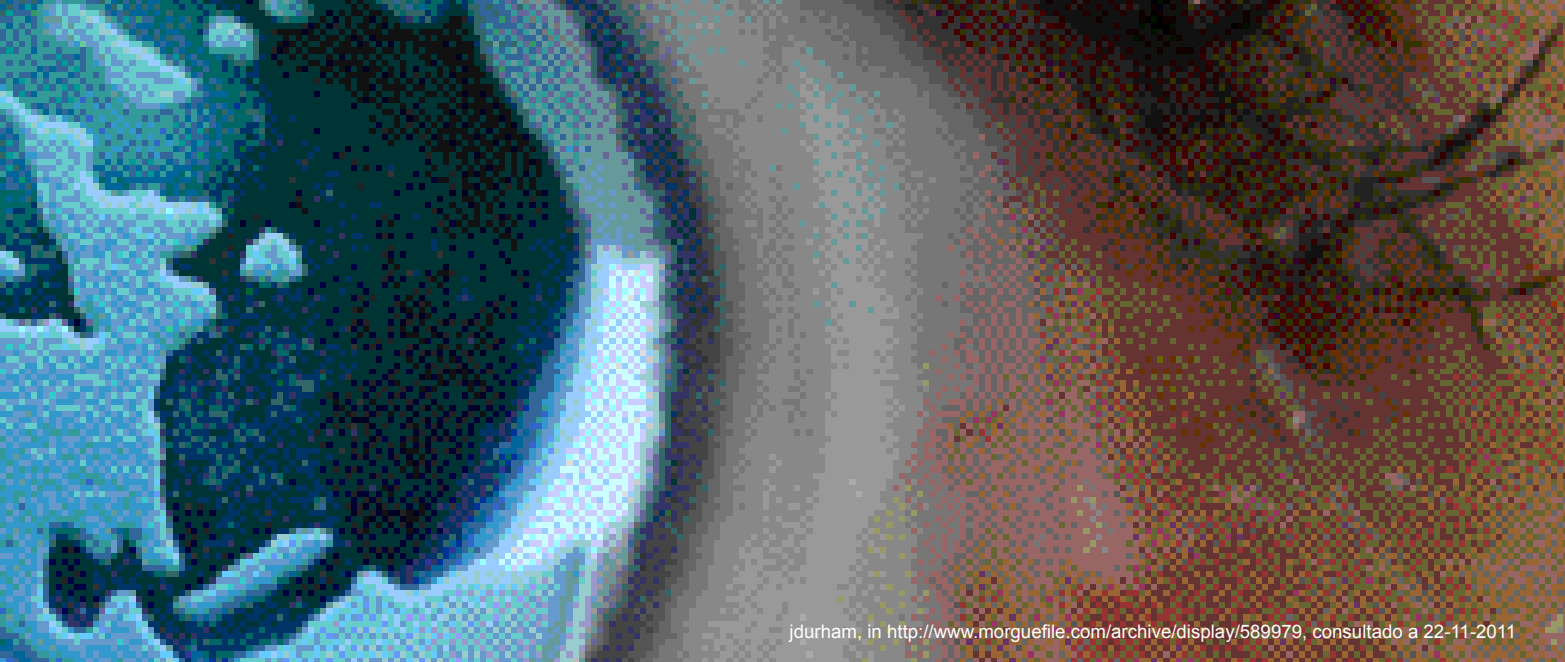
Mas não basta estabelecermos um simples encontro, é necessário que este ocorra dentro da confiança mútua, com vista à reciprocidade e ao comprometimento. Por esta razão, o exemplo vindo do outro soa para nós como uma garantia de confiança.

Mathew Lieberman psicólogo da Universidade da Califórnia que investiga estas áreas com recursos às neurociências, afirma que a cooperação funciona pela confiança, mas também pelo autocontrole (parecem situar-se no córtex pré-frontal).

Tanto o autocontrole como a confiança, necessárias à aceitação das diferenças, desenvolvem-se à medida que vamos adquirindo consciência sobre nós e sobre as nossas emoções, de modo a não sermos (totalmente) controlados por elas, o que poderia ter efeitos negativos na relação com o outro.

Estas exigências são um desafio, mas são sobretudo uma tarefa de desenvolvimento a enfrentar na adolescência.

Nesta medida, as relações humanas não são opção. São constitutivas do nosso ser. Precisamos da outra pessoa até para pensar. É o outro que ilumina os nossos pensamentos, quando lhe contamos algo. Que confirma que



jdurham, in <http://www.morguefile.com/archive/display/589979>, consultado a 22-11-2011

os nossos pensamentos não são assim tão estranhos, porque há uma pessoa semelhante a nós, embora diferente, para quem eles lhe fazem sentido, e lhe acrescenta outros significados. Falar com o outro, resgata-nos do labirinto.

O reconhecimento de semelhanças e o respeito pelas diferenças é o objectivo geral das intervenções a nível do desenvolvimento da educação para a cidadania em particular, e está subjacente nos pequenos e grandes gestos dentro das salas de aula.

Mas embora esta intenção seja exigente e meritória, estaria profundamente incompleta se não atendessemos à necessidade de interiorizarmos que o nosso comportamento tem efeitos sobre a outra pessoa.

Esta conquista está delineada quando a imagem do outro ou o que ele representa (a amizade, o que é ser-se humano....), se entrelaça em nós, e passa a fazer parte do que somos. É uma poção de sobrevivência. Do que acreditamos e confiamos e que nos faz uma companhia silenciosa. Serão memórias eternas.

Manifestar intolerância para com o outro, causar-lhe dano, passa a ser, a partir de agora, uma vontade de nos destruímos a nós mesmos.

A não se organizar a imagem do outro dentro de nós, a consciência que ele é real, diferente e independente, e a consciência de quem somos, é o vazio, fruto de todas as violências.

esta! Fiestas!

MADE SOCIAL MADEIRENSE ACTUALIDADE SOCIAL MADEIRENSE ACTU

A cada dia 15 há **Fiestas!** nas bancas !!!

A tolerância é uma característica do ser humano, porém nem todos têm essa qualidade. Consiste em saber perdoar e respeitar o outro, e fazer por tentar esquecer o que nos fizeram de mal, mas cabe a nós estarmos atentos às atitudes e comportamentos dessas e outras pessoas para poder entender o que elas realmente são, ou seja, poder decifrar a sua verdadeira personalidade.

Devemos ser tolerantes com as pessoas que são nossa (s) amiga (s), mas não o ser em demasia, pois podem abusar e fazer de nós “bonecos”.

O ser humano, ao ser tolerante com o outro, contribui para o seu bem-estar psicológico, porque, ao encarar a realidade, está desperto para o mundo que o rodeia, entende melhor as coisas que estão a sua volta. Este vê que vale a pena tolerar quando conhece a pessoa e a considera amigo(a), pois sabe que, apesar daquela situação, aquela pessoa vale a pena. Contudo, quando vemos que o outro só nos quer fazer mal, a tolerância para essas pessoas é zero!

A tolerância zero é ignorar por completo a pessoa que nos fez mal, ameaça ou troça, por isso, não devemos-lhe prestar algum tipo de ajuda.

É duro dar este tipo de tolerância, sobretudo para pessoas que não gostam de brigas com ninguém e se esforçam por se dar bem com todos! Mas há que fazê-lo, pois é inadmissível e inaceitável reduzir o ser humano a animais ou coisas, que usam e abusam!

Infelizmente, há pessoas que só são felizes com a tristeza dos outros. Tudo o que vêm no outro é uma ameaça para consigo; então, tratam de ignorá-la, maltratá-la, humilhá-la, ameaçá-la e, se possível, esmagá-la!

Como?

Destruindo aos poucos a sua autoestima, fazendo comentários vergonhosos e olhares de inveja, ódio, fazendo críticas destrutivas, tanto a nível físico como psicológico. Então, a melhor forma para se proteger é ignorar por completo essas pessoas, que nem são pessoas, são animais que passam a vida a destruir a vida dos outros. São bichinhos que vagueiam por este mundo fora, são animais com calças.

A melhor arma para nos defender contra eles é não lhes dar tolerância, não lhes perdoar, dar-lhes desprezo e esquecer que eles existem. O ser humano, por mais que lhe custe, deve de estar desperto para o mundo que o rodeia!



Professora Bárbara Santos
Grupo Disciplinar de História

Numa das aulas da disciplina de Formação Cívica pedi à turma 18, do 10º ano de escolaridade, que elaborasse uma reflexão crítica sobre o tema aglutinador “tolerância e cooperação”, focando a forma como estas duas características são de extrema importância e contribuem para o bem estar social, quer seja no contexto escolar ou em qualquer outro contexto. A ideia era refletirem sobre o papel da escola na educação para uma cidadania responsável e equilibrada, uma vez que é na escola que os alunos passam grande parte do seu tempo e é neste espaço que se pretende que desenvolvam espírito de cooperação e aprendam a ser tolerantes.

Depois de ler as reflexões considerei que seria pertinente partilhar o texto de uma das alunas da turma, apresentar algumas das citações referidas pela restante turma e lançar algumas das palavras/ideias que foram surgindo, em debate, quando lancei o tema para discussão.

“A tolerância e o ser cooperativo varia de indivíduo para indivíduo, bem como do estado de espírito de cada um.

7

Um conjunto de acontecimentos na vida das pessoas, por vezes, influencia esta capacidade de cooperação e tolerância, bem como a personalidade de cada um.

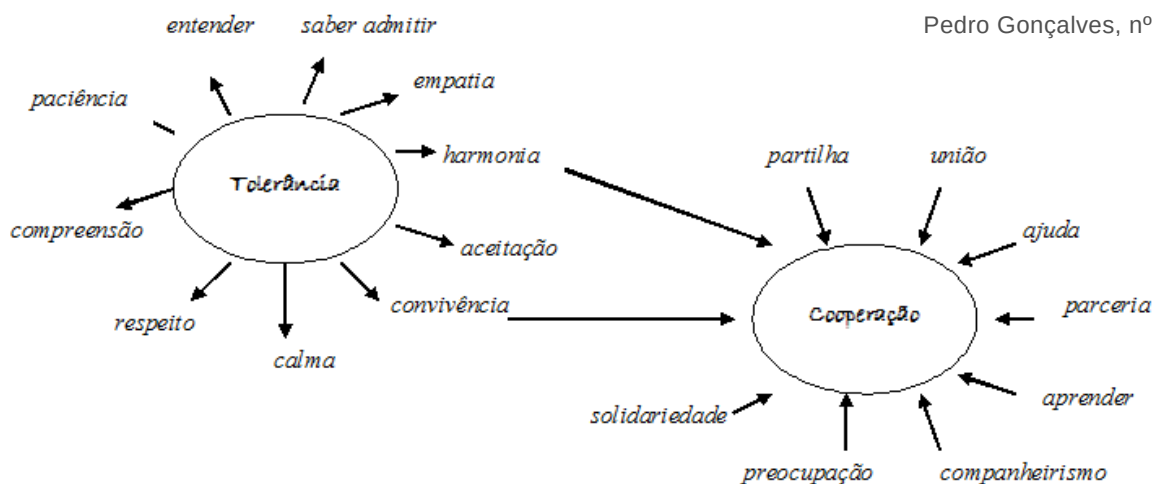
Com um caráter mais abstrato, a tolerância é um dos fatores fundamentais para uma vida em sociedade. O facto de haver tolerância entre os cidadãos estabelece uma harmonia conjunta entre as pessoas, que é necessária na interação com os outros, no nosso dia a dia. Sem a presença da tolerância, seria quase impossível a interação humana sem conflitos ou a resolução de problemas de uma forma pacífica.

De características mais concretas, a cooperação consiste num ato autónomo de interação e ação na sociedade, que no trabalho, nos assuntos pessoais, etc. Este é um fator que faz mover e desenvolver a sociedade, tanto construtiva como culturalmente. A cooperação é um ato, de um real cidadão.”

Sofia Silveira, nº 16, 10º18

“A tolerância contribui para um espírito mais calmo”

Pedro Gonçalves, nº 15, 10º18



Plano de Atividades Barbusano 2011/2012

Diamantino Joel Correia dos Santos
António Firmino Teixeira Madeira Lobo
Maria Cândida Rodrigues
Agustin Andrade Freitas



O Clube pretende, com as suas actividades, desenvolver na Comunidade capacidades no domínio da leitura e interpretação das paisagens, natural e humanizada, da Ilha da Madeira.

Pretende, igualmente, contribuir para a formação de espíritos críticos, de cidadãos capazes de defender o ambiente e o património, dois conceitos indissociáveis, e de acordo com o tema proposto para o presente ano letivo.

I. Saídas de Campo / Visitas de Estudo

22/Out. – Prazeres – Levada Nova da Calheta – Ponta do Pargo.

19/Nov. – Fajã da Nogueira – Câmara de Carga – Levada do Pico Ruivo – Fajã da Nogueira.

21/Jan. – Corujeira de Dentro – Central da Água do Tornos (visita) – Levada dos Tornos – Palheiro Ferreiro (necessário Lanterna).

11/Fev. – Lombo do Urzal - Levada dos Tornos – Fajã do Penedo.

5/Mai. – Saída Marítima em Catamaran – Funchal - Ponta de São Lourenço.

16/ Jun. – Quinta Grande – Levada do Norte – Vereda da Ribeira da Lapa – Cais da Lapa (Praia) – Vereda da Capela Nossa Senhora da Glória.

7/ Jul. – Almoço-convívio

II. Concurso e Exposição de Fotografia

Tema – “Caminhos da Água”

6 de Março – Inauguração da exposição na Galeria de Arte da E.S.F.F.

Entrega de Prémios e Conferência – Sala de sessões.
A exposição de fotografia estará aberta ao público entre 6 e 16 de Março.

III. Outras Atividades

- Apoio a alunos e professores
- Criação e dinamização do Blog do Clube (<http://barbusano.blogspot.com/>)
- Atividades práticas ligadas ao ambiente da nossa escola
- Edição e divulgação de informação sobre questões ambientais.
- Atualização da mediateca do Clube.
- Elaboração e divulgação de trabalhos referentes às Visitas de Estudo.
- Participação em Encontros de Educação Ambiental e Cultural.
- Estabelecimento de intercâmbio com outros organismos ligados à Educação Ambiental e Cultural.
- Colaboração em Ações sobre Educação Ambiental e Cultural solicitadas por outras Escolas/Instituições.
- Exposições temáticas.
- Participação na Semana dos Clubes da ESFF

ESFF no “animarte”

Professora Natércia Filipa Rodrigues



Entre os dias 14 e 18 de novembro de 2011, decorreu o “animarte” do Festival Internacional de Cinema do Funchal. A sua dinamização esteve a cargo da Direção Regional de Educação, através da Direção de Serviços de Tecnologias Educativas, com o Programa Educamedia, orientado para uma vertente da educação através dos media. O objetivo da parceria foi desenvolver uma dinâmica com as escolas e outras entidades relativamente ao Cinema de Animação, dando a conhecer e explorar pedagogicamente filmes de animação e proporcionar situações de aprendizagem, através de oficinas de formação para alunos, professores e público em geral.

A nossa escola foi convidada a participar numa sessão de Cinema, que se realizou no dia 15 de novembro de 2011, entre as 10 e 12 horas, no teatro Baltazar Dias, Funchal.

A coordenação de TIC, em parceria com o Projeto CyberFF, organizou a ida de cerca de 50 alunos, pertencentes às turmas 25, 26 e 28 do 11.º ano e a turma 29 do 12.ºano, tendo sido acompanhados por alguns professores das referidas turmas.

O filme exibido foi o Persépolis (2007) De Vincent Paronnaud e Marjane Satrapi, cuja temática é “Liberdade de Expressão”.



A semana europeia da robótica decorreu na semana de 28 de novembro a 4 de dezembro, e o projeto SPAR associou-se a esta iniciativa. É com grande satisfação que lançamos a newsletter do projeto.

Esta newsletter tem como objetivo a proximidade do projeto com a comunidade escolar, dando a conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo grupo e algumas informações atuais sobre robótica e tecnologia.

Esperamos que façam boa leitura.

Saudações robóticas,
O grupo SPAR

10

EVENTOS

**UMinho recebe
Semana Europeia
da Robótica**



A Semana Europeia da Robótica chega a Portugal e a Universidade do Minho associa-se ao evento. É na semana de 28 de novembro a 4 de dezembro que o polo de Azulem acolhe atividades relacionadas com a robótica, de forma a destacar a importância crescente do campo em diferentes áreas de aplicação e a dar-lhe a conhecer ao público em geral.

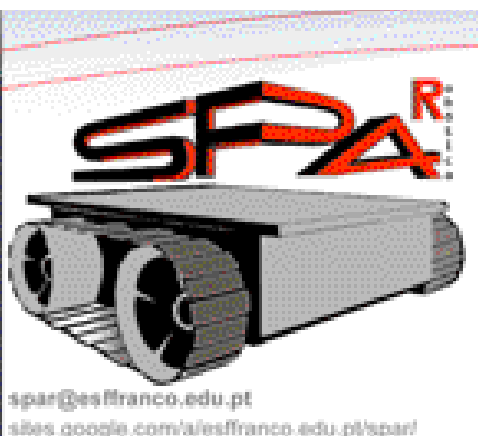
Fonte: ComUM Online

ROBÓTICA 2012



Já arrancou a organização de mais uma edição do Festival Nacional de Robótica (FNR). O Robótica 2012 decorrerá entre os dias 11 e 13 de Abril, no Pavilhão Multiusos de Guimarães e terá como entidade organizadora a Universidade do Minho – Departamento de Electrónica Industrial. O evento é promovido pela Sociedade Portuguesa de Robótica (SPR).

Fonte: robótica2012



spar@esfranco.edu.pt
sites.google.com/a/esfranco.edu.pt/spar/

Espaço SPAR

As atividades extracurriculares constituem um meio e um espaço de extremo enriquecimento e de mais valia para aqueles que nelas participam e, quanto mais apelativas forem, mais apetecidas serão. E se a motivação dos nossos jovens para uma área tecnologicamente avançada é enorme, a existência do Projeto Robótica nesta escola, que no presente aposta cada vez mais no futuro, oferece a todos os interessados essa experiência e contribui também para o desenvolvimento da investigação na área da robótica e da automação.

O grupo SPAR iniciou em 2007/2008 e desde então tem vindo a desenvolver projetos para a participação em eventos na área da robótica, a nível nacional e regional, apoiando também a elaboração de trabalhos desenvolvidos por alunos desta escola. O grupo é composto por alunos entusiastas pela eletrónica, informática e mecânica.

Atenção

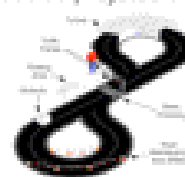
O projeto SPAR está a organizar, na escola, uma recolha de cabos elétricos usados. O ponto de recolha localiza-se no bar dos alunos (junto ao balcão de entrega de loiça).

Antes de entregar os eletrodomésticos velhos, pode cortar o cabo de alimentação e trazer.

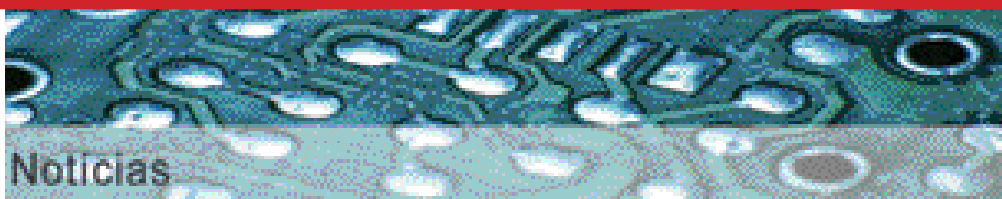
Esta recolha tem como objetivo a angariação de fundos para as inscrições, dos alunos do projeto SPAR, nas competições nacionais de robótica.

Todos podem contribuir!!

Atualmente com o objetivo em participar no Robótica 2012, o grupo SPAR está a trabalhar atualmente em dois projetos, para as ligas "condução autónoma" e "busca e salvamento", desenvolvendo também outros projetos a nível de escola.



Poderás dar o teu contributo, opinião ou sugestão, enviando email para: spar@esfranco.edu.pt



Kinect serve de olhos a cão robótico para guiar cegos

Este é já o terceiro protótipo que os investigadores da fabricante japonesa NSK desenvolvem na tentativa de criar um cão robótico capaz de substituir os animais na tarefa de guiar cegos. Desta feita resolveram recorrer à ajuda de um acessório normalmente destinado aos videojogos, o Kinect. [ver mais >>](#)



iPad é o mais desejado para este Natal... entre os 6 e os 12 anos

O preço pode ser desaconselhado a menores de idade, mas tal não impede os mais novos de desejarem como prenda de Natal os gadgets da fabricante da maçã. Entre as crianças de seis e 12 anos, 44% pede um iPad, cerca de 30% quer um iPod e 27% gostava de ter um iPhone. [ver mais >>](#)



Cientistas preparam lentes de contacto capazes de receber emails

Uma equipa de investigadores da Universidade de Washington, nos EUA, está a trabalhar no desenvolvimento de lentes de contacto com sensores e antenas integrados, que lhes permitem enviar e receber dados ou mesmo a sua visualização numa espécie de "ecrã suspenso" que surge em frente dos olhos do utilizador. [ver mais >>](#)



RoboCup 2011: Portugal arrecada ouro, prata e bronze

Treze equipas portuguesas que participaram no Campeonato do Mundo de Robótica, de 5 a 11 de julho, em Istambul (Turquia), trouxeram para casa uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze. Os alunos da Escola Secundária de Amarelos foram os principais protagonistas ao tornarem-se bicampeões na categoria de Dança Robótica. [ver mais >>](#)

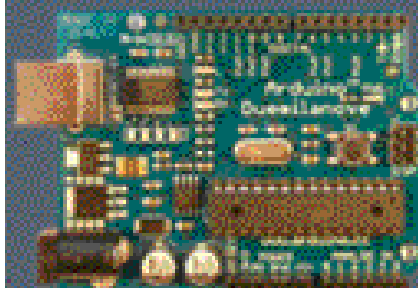


iCub Robot nomeado para transportar a chama olímpica

O transporte da chama olímpica permite que muitos se envolvam na maior competição desportiva do mundo e, este ano, também um robot poderá ter essa sorte, tendo sido nomeado por um cientista de computação da Universidade de Aberystwyth para o Transporte da Chama dos Jogos Olímpicos de Londres 2012. [ver mais >>](#)

Sugestões Robóticas

Arduino Duemilanove e/ Atmega328



O Arduino Duemilanove ("2009") é uma placa baseada no microcontrolador ATmega168 ou ATmega328. Tem 14 pines de entrada / saída (dos quais 6 podem ser usados como saídas PWM), 5 entradas analógicas, um oscilador de cristal de 16 MHz, um conector USB, uma tomada de alimentação, um conector ICSP e um botão de reset.

Ele contém tudo o que é necessário para apor o microcontrolador, basta ligá-lo a um computador por USB ou ligá-lo com um adaptador AC-DC ou a uma bateria para começar a utilizá-lo.

"Duemilanove", significa 2009 em italiano e é nomeado por ano de seu lançamento. O Duemilanove é a última de uma série de placas Arduino USB.

[ver mais >>](#)

A documentação aqui apresentada é de propriedade dos autores dos artigos de este blogue pessoal. Não é permitida a sua utilização sem o consentimento dos autores, podendo ser considerada por completo ou parcialmente responsável por danos causados por qualquer uso indevido ou incorreto da mesma. Licença Creative Commons BY-NC-SA/3.0

EM FOCO Informática

Campeonato inglês pode vir a ter bolas tecnológicas em 2012.



A Federação de futebol inglesa admitiu poder vir a usar tecnologias que monitorizam a entrada da bola nas balizas da Premier League. A novidade pode estrair em Agosto de 2012, com o início da próxima época.

[ver mais >>](#)

EM FOCO Eletrónica



A Editor Portugal oferece aos seus leitores a possibilidade de ganharem um Kit de Avaliação Buerovill de Microchip (part # DM143036). Este kit oferece uma forma fácil, económica e flexível de experimentar e testar projetos com sistemas embbedidos usando um dos muitos microcontroladores PIC8 e PIC24-bit e controladores digitais de sinal (DSCs) daPIC8, usando as ferramentas de desenvolvimento existentes da Microchip.

[ver mais >>](#)

Depois do Liceu, também a FF foi à neve!

Estamos todos de parabéns, agarramos o desafio que o Liceu nos lançou e todos ganhamos!

Mais do que uma viagem ou visita de estudo inesquecível, mostramos que podemos cooperar com pessoas que à partida não conhecemos e superar todas as expectativas.

Fizemos novos amigos, desfrutamos de uma actividade fantástica, enfim foi uma jornada inolvidável... Que só pensamos em repetir!

Obrigado, Duarte! Obrigado, colegas e alunos! ;)

Nuno Ribeiro

12



Experiência única, com alunos e Profs.fantásticos! Recomendo, recomendo mesmo! Próximo ano, EU VOU NOVAMENTE!!!!

Daniel Berardo

Antes da viagem, ir à neve era apenas uma nova experiência, agora...acordo todos os dias a pensar que não há nada tão fantástico como a viagem com o pessoal da FF. E os do liceu, é claro.

Rúben Fernandes

Pessoal, sobre esta ida à neve só tenho duas coisas a dizer:

Primeira, não há palavras para descrever o que foi aquela semana, mesmo muito bom. Depois quem não foi este ano para o ano tem que ir, acreditem que não se vão arrepender e vão querer repetir. Para o ano, eu lá estarei!

Luís Botas

Como muitos estive entre ir ou não ir à viagem. Mas depois de ir não me arrependi nem por um segundo. É que esta experiência de ir à neve não é como nos filmes; é muito melhor! Deslizar na neve é uma sensação única e conhecer pessoas fantásticas que víamos passar nos corredores só enriqueceu ainda mais esta experiência. Os professores também foram espetaculares.

Venham para o ano a Andorra com a FF e vão divertir-se imenso!

Pedro Gomes

Ok. Vamos lá, aprendemos ski/snowboard, até ficamos a gostar do desporto e depois volta tudo ao normal.

Errado.

Ok. Vamos lá, aprendemos, desfrutamos do desporto com algumas nódoas negras, algumas gargalhadas pelo caminho e vejam lá, ainda ganhamos um certificado por nos divertirmos. Para além disso, conhecemos novos amigos para mais tarde recordar, um novo sítio e uma

semana fantástica com muito frio e muita diversão e para o próximo ano para repetir sem falta! Sem dúvida que quem for fica com o 'bichinho' do desporto que praticou.

Miriam Bettencourt

Cinco dias passaram à velocidade dos esquis ou da prancha de snowboard nas pistas, e no entanto houve tempo suficiente para risadas, jantaradas, fazer amigos, e desfrutar da sensação fantástica de encher os pulmões com ar puro, ganhar coragem e aprender (com muitas quedas à mistura, claro).

Professores e pessoal espetacular!

Nós tivemos asas para voar, pela primeira vez ou não, e garantimos que melhor experiência do que esta não há.

Alguns aprendem a enfrentar e a derrubar os medos, alguns melhoram o que já sabiam, alguns ensinam. O que é certo, é que saímos todos a ganhar!

Este ano era uma dúvida se sim se não, o próximo ano já é uma certeza:

"Sim, no mesmo sítio, com as mesmas pessoas e mais!"

Sara Melim

Para mim ir a Andorra foi uma experiência inesquecível, não há maneira de descrever, só estando lá para ver o que eu senti naqueles cinco maravilhosos dias... Acho que todos deviam experimentar ir à neve com a FF.

João Silva

Eu quis escolher ou a viagem de finalistas ou a neve. Tomei a escolha mais acertada sem dúvida alguma, quero voltar a fazer snowboard e quero voltar a fazê-lo com as mesmas pessoas, foi único e só quem foi pode explicá-lo.



Na viagem de finalistas ia fazer o que faço cá... Snowboard no pico do areeiro? Não me parece! ;)

Igor Rodrigues

Olá, eu escolhi ir à neve. E acreditem, foi uma das melhores experiências da minha vida.

Vou fazer os possíveis para lá voltar outra vez e viver esta experiência indescritível de novo.

Para além do snowboard, conhecemos pessoas fantásticas que nunca vou esquecer, pois criamos laços de amizade muito fortes.

Nunca na minha vida me passou pela cabeça fazer snowboard, nem sequer em sonhos, e nestes últimos tempos só penso que tenho saudades e que quero lá voltar para melhorar o que já aprendi.

ANDORRA 4EVER

Rubina Xavier

Bem... GANDA EXPERIÊNCIAAAA!!

:) Gostava de agradecer a todas as pessoas que se dedicaram imenso para que esta viagem se tornasse numa experiência fabulosa e inesquecível.

Fui com o objectivo de conhecer algumas pessoas, e aprender a esquiar. Voltei para a Madeira com um certificado, com Amigos (de A grande) pessoas que passavam por nós todos os dias nos corredores da escola, ou então até passavam despercebidas, e agora sempre que nos vemos é uma risada e um forte abraço a relembrar a semana fenomenal que passámos em Andorra. (Até aquelas noites no autocarro foram divertidas.)

É indescritível a sensação quando lá estamos, o ar puro, a envolvência que temos com a natureza, os sons, e as muitas, muitas Emoções:D

Se quero repetir? é claro!



EU vou, e tu?!:D

Sara Gonçalves:)

Sem sombra de dúvida, uma das melhores experiências que alguém pode ter! As férias na neve, por si só, já nos proporcionam grandes momentos e enormes risadas. Os desportos da neve são de fácil adaptação e dos mais divertidos; começando nas quedas e acabando nas quedas :p e quando acompanhados de um excelente grupo como este, é simplesmente inesquecível!

Em apenas uma semana criam-se fortes laços de amizade e grandes momentos que ficam para sempre. Obrigada a todos, tanto colegas como professores! Sem dúvida um grande grupo. Aconselho todos a irem, é sem dúvida uma boa opção e garanto-vos que NÃO se vão arrepender. Se assim for possível, para o ano lá estarei :)

P.S.- Sara, faço das tuas palavras as minhas! Estou tão nostálgica quanto tu :')

Sara Costa.

Não existem palavras para descrever o que foi para mim esta viagem...

Foi algo que vou sempre recordar, durante este ano,

porque para o ano estou lá de novo.hehe

Recomendo a quem estiver na dúvida para o ano, que VÁ, porque vale mesmo a pena!

Os professores foram uns porreiros e o grupo foi espetacular. O espírito de ajuda e amizade esteve sempre presente e animação também não faltou.

Parabéns pelo projeto ;)

Luís Henrique Silva

Uma semana na Neve em Andorra, com os alunos e professores das Escolas F. Franco, J.Moniz e o Colégio do Sagrado C.M(Lisboa), foi uma experiência inolvidável para todos os participantes da ESFF nesta aventura da neve.Os níveis de expectativa deste desafio lançado pelos colegas Duarte Freitas e Nuno Ribeiro foram PLENAMENTE superados por toda a "comitiva".Foi uma agradável surpresa a forma exemplar como todos souberam gerir as suas emoções e experiências vividas in loco. Reforçaram-se amizades, partilharam-se momentos de camaradagem e interajuda de forma salutar. Bem haja a todos pelos momentos bem passados!!!

Irene Mendonça



A impressão que fica!

Edifício O Liberal

Parque Empresarial Zona Oeste, Lote 7 • 9304-006 Câmara de Lobos

Telef.: 291 911 300 • Fax: 291 309 • e-mail: comercial@oliberal.pt



Why didn't we wake up
when we had a chance?

In 2070, when all the threatening predictions about the environment came true...

Professora Sara Boto Jardim
Grupo Disciplinar de Inglês

It's the year 2070, and the world as we once knew in 2000 is gone, and is gone a very long time ago.

Unfortunately for us, the big companies didn't listen to our concerns about the world and kept tapping into our planet's non-renewable resources. The consequences are in front of everyone's eyes. The percentage of carbon dioxide and other greenhouse gases in our atmosphere has increased dramatically which led to an increase of the Earth's temperature. From 2011 to 2070, floods, droughts, water shortages and newborn diseases have killed billions of people. The ice has been melting, the water level has been increasing a lot, and now, Netherlands and many other places/countries don't exist anymore. Around 30% of animals and plants have been extinct since 2011. In my opinion, these numbers will keep rising and all life on earth will stop existing. I don't think that now, we can do anything to stop the destruction of our planet. Now it's too late!

The complaints weren't made just for making them. They had logic. Anyone with a brain could guess that this would be the fate of the Earth if we didn't manage our

resources and weren't careful with the environment.

Unfortunately, we couldn't save this planet...

Why didn't we wake up when we had a chance?

Pedro Gomes, 11^º

The predictions are now reality

When I was young, I remember how everyone used to talk about our planet issues: air pollution, deforestation, ice caps melting... Some people told everyone to recycle and to use public transports. But not everyone cared about it. We were shortsighted and we could only think about the short term consequences.

I remember how cold countries used to be cold. I remember when we had beautiful forests where magnificent animals and plants used to live. I remember to look at the sky, to see it blue and to take a deep breath of fresh air. I remember when I was a little girl, I used to go fishing with my dad. There was a wonderful river near our house. It had fantastic and colourful fishes.

Now, almost fifty years later, the world is completely different. UK? It is a warm country now. Those beautiful forests? You can barely find animals there and the trees aren't that many. The sky isn't blue anymore and the air isn't pure. The hot countries are now unbearable. The white tigers don't exist anymore. My grandchildren didn't have a chance to see them. That amazing forest, the Amazon? It almost doesn't exist. Those hot countries that once had water? They are deserts now. That river near my house? It has dried.

Men have been polluting since I remember. The CO2 emissions never decreased, the oils spills have raised, the deforestation has horribly augmented and the population waste didn't stop either. Homo sapiens (in Latin means "wise man") isn't that wise. Humans have created

their own scenario and all this is their fault. The ice caps have melted, polar bears have disappeared and the sea level has risen five meters. People didn't take action when they had time and now it's too late. We have lost almost everything.

Why didn't they wake up when they had a chance?

Mariana Gomes, 11º 7

Here we are, year 2070. Every day I wake up from a dream where the future I imagined seventy years ago had become true. It's hard to wake up happy when you know this dream will never happen. Every single day I wonder how it would be like if governments had wakeup and just stopped being greedy, if they had just thought about our future, but they didn't care about us, they just kept going without realizing what the consequences of their actions would do to their future generations.

It's hard living here, the air is so polluted that you can't walk around without a mask, you hardly see the sun

because of the gray air blocking it. The trees are almost gone and thanks to that almost every animal species were extinct because they had no place to go. These are just some of the problems that men didn't have the courage to face several years ago.

For thousands of years humans have been chopping down all the trees they could find, just to obtain wood and space to build unnecessary infrastructures, they have been tapping so much into non-renewable sources that today's gas price is too high for anyone to buy it. Why only now have humans started riding bicycles instead of their cars? Why only now are they concerned about planting new trees? Why did it take the destruction of our planet for us to realize that we needed to take action way earlier?

It's not our fault that the world has become like this, it's their fault. They were the ones who caused this, but now they aren't here to make things right, and all we can do is ask ourselves: "Why didn't they wake up when they had a chance?"

Jorge Andrade, 11º7

SEMÁRIO

TRIBUNA
DA MADEIRA

e.mail: tribuna@tribunadamadeira.com
www.tribunadamadeira.com
edição on-line

Edifício O Liberal
PEZO - Lote 7 - 9304-006 Câmara de Lobos

Geral: Telef.: 291 910 300 • Fax: 291 911 309 • Redação: Telef.: 291 911 400 • Fax: 291 911 409

“The Seven Ages of Man”

Professora Maria do Carmo Marques
Grupo Disciplinar de Inglês
12º Ano Turmas 4 e 20

Estes textos foram produzidos tendo como ponto de partida o monólogo “The Seven Ages of Man” que faz parte da peça “As You Like it” de William Shakespeare (1564-1616).

The Players on the Stage of My Daily Life.

Time to get up
Let the day come in
It’s another day
I greet it with a grin.
As I leave my bed
A voice approaches
My mom indeed
Saying that time rushes
While having a quick breakfast
I talk to my sister and dad
I discuss my grades
Well, they’re not bad
Onto the bus I walk
I see some familiar faces
Near my best friend I sit
Talking till we get to our places
On my way to school
My heart beats faster
My love I see

A kiss she leaves...oh what a disaster
Finally I arrive at school
In classroom teacher gets inside
Work, work and more work
How I wish I could be outside
When school is finished
My way is back to my home
As you may have noticed
My energies are none.

António Martim Gomes

The main players in the stage of my life

On the stage of my daily life,
There are quite a few players,
Some are more present than others,
But they all have their exits and entrances,
Each plays an important part.
I’m in the world of dreams,
When I meet the first player,
She awakes me up almost everyday,
Sometimes I’m grumpy, sometimes I’m happy,
But she’s always with a smile.
As I walk downstairs, I hear the second player,
He’s very different from the first one,
He’s more like me on what concerns awaking up,
Some days I don’t even see him,
Even though he’s so close to me.
Then I meet the most important player,
I grab my cell phone, I stare at her picture and,
It always cheers me up.
I start talking with her,
And I wish it would never end,
I wouldn’t mind talking with her all the time,

It never bores me, 'cause she's so special.
 For many, school is boring,
 Well, I like it, I like to learn and I love to be with the
 ones I like,
 There I meet many players,
 They all play the same part: they amuse me.
 Afterwards I meet another group of players,
 I don't spend much time with them
 But they've been present in my life
 Since I learnt how to stand: my neighbours,
 They were the first I've played with, and we still do.
 My sister, how much do I owe her?
 How much did she teach me?
 Now she's far away, and I miss her.
 But she's always in my heart.
 My old friends, who fought for our friendship
 Even when I gave it up.
 At the end, I do what I'm good at: running.
 And this is when I meet the last players of my day,
 There's the coach, shouting we can do better,
 Even when we no longer feel our legs.
 It's painful. It's hard,
 but overcoming challenges is the best reward.
 Then my fellow mates,
 We support each other to the end.
 So no one gives up, we share our strength.
 I wouldn't change these players for anything,
 I'm lucky.

Sérgio Mendes

Moments of my daily life

On the stage of my daily life,
 There are quite a few players.

They all have their exits and their entrances;
 And each plays a part, from early morning till dark.
 At first, mom, waking me up in the early hours.
 The light of the chandelier burning my eyes
 And the sleepy face of my mother,
 Speeding away to the kitchen to prepare breakfast.
 Between dressing up, eating and brushing teeth, it's
 time to leave,
 Wake up my sister and kiss them goodbye.
 Waiting for the bus it's an eternity,
 So I start talking to the old lady near me;
 Nice and polite she always says: " My dear, have a
 wonderful, day ".
 Finally, the bus arrives with the same cranky driver
 behind the wheel; Sullen and
 tired, possibly dreaming of the end of the day.
 A feeling I can completely understand.
 On the way to school, music helps me to calm down
 And makes me believe the world is a nice place to be around.
 When I finally arrive
 at school, all of my friends are there;
 Chats about the things we did over the last day
 Keep us busy and sometimes late for class.
 Dealing with the teachers can be a tough task,
 Especially the ones that you don't like.
 And throughout the morning you get to deal with a variety of them:
 The ones that understand and would do anything for
 their students;
 The ones that can't wait to get out of there;
 And the ones that demand a lot from you.
 Sometimes I can't even listen to what they say;
 I just get lost into my thoughts, and move away.
 Finally school is over and I just can't wait to get

hotblack, cyclist_silhouette in <http://www.morguefile.com/archive/display/674922>, consultado a 22-11-2011

home.

But first a stop by my loving and caring grandma's,
For lunch and fascinating stories about the past.
Tender hugging and kissing, and time for goodbye.

Back home, the hope for a peaceful moment of TV
Is suddenly broken by the intrusive bell of the phone.
Not bad, my best friend is on the other side.
She understands me when no one else does,

And she comforts me when the world turns adverse.

Gossiping and sharing personal secrets takes us
hours.

I hang up to meet my parents and sister, recently arrived.
All of a sudden it's
dinnertime; My
sister starts describing her day with enthusiasm.

I wish she knew what's coming ahead
And how much harder life is going to get.

She's so innocent and I wish she could stay like that
forever.

There are a lot of people around me;

Some important, and some not

But, at the end, they are all a part of the story
That is my life.

Marta Correia

On the stage of my daily life,

There are quite a few players.

They all have their exits and their entrances;

And each plays a part; from early morning till dark.

The first noisy player in the morning is mom

Repeating merciless that the bus is having its journey
without me

Rushing me out of my house, but wishing me a good
day

As the wish of mom is crushed by the bus driver

Happy and fulfilled realizing that he left me behind

I'm watching the back of the bus and hoping for the
best.

As my morning goes by, there come the mentors for
my future

Hammering my head with difficult words

And taking my time with this useless homework

Ding! Break time, going to play cards with the

Skilled colleague that can't admit defeat

On my way to the classroom, with my wide open eyes

I check out the girls that dare to get in my path

Lunch time has come, and the lunch lady

Always in a bad mood and unwillingly serving the
food

To students she seems to hate even though she
doesn't know them

As the sun is high and the afternoon is rolling

I hear the neighbours gossiping with each other

Ending the chat with "not that I worry about anyone's
life"

But I don't care, because

My head and my mind are wherever I want

And I'll just be asleep in my cozy home.

Nuno Rogério

The seven scenes of my daily life

On the stage of my life,

There are quite a few players.

They all have their exits and their entrances;

And each plays a part, from early morning till dark.

First I see my mother

She wakes me up with a smile
 And makes a delicious breakfast.
 Feeling very sleepy, I creep like a snail
 And mom screams at me, so I won't miss the bus.
 The second scene starts when I see my father
 Who drives me to the bus stop.
 Trying to cheer me up, he turns the radio on
 And starts singing out loud.
 Sometimes it works and Sometimes not.
 The third scene, and most important of all
 Happens when on the bus I see the
 Girl of my dreams, her gorgeous green eyes
 And the best simile I've ever seen.
 I'd love to date her but I'm too shy to ask,
 The next scene takes place at school.
 Usually, a friend is already there waiting for me,
 Very sleepy and doing his homework.
 Sometimes we do it together and we help each other
 The fifth scene starts with the beginning of classes.
 Fortunately I like my teachers, they teach with good
 disposition
 And, in the end, classes are not that bad.
 Then finally comes the break and I Join my former
 class mates
 We have the best of the times
 Talking, telling jokes and playing games.
 The last scene is at home again
 When I come across my brother
 For the first time in the day.
 We are both tired from the school day
 Like a walrus I lay in the couch
 And play videogames with my brother, until nightfall.

Leonardo Gonçalves

“ The seven scenes of my daily life”

On the stage of my life,
 There are quite a few players.
 They all have their exits and their entrances;
 And each plays a part; from early morning till dark.
 Let's say that the first monologue my mother's
 "You're late for school", she says with a strict voice.
 Then comes my sister,
 Mewling about how she never finds what she needs.
 As usual, when I go to school,
 My father always gives me lots of advices,
 "So far so good" writes my teacher on my work giving
 a little help!
 By the afternoon, I meet my friends at the Café,
 The place where I can take it easy and have fun,
 The waitress there is named Lola,
 Works non-stop for hours, with the greatest smile on
 her face,
 Has always been an inspiration to me!
 When I arrive home at night,
 My little brother runs into my arms
 Giving me an enormous hug.
 My mother has already finished dinner,
 It's time to be with the family
 And this is my favourite scene,
 This is when I love the most being on stage.
 I feel fulfilled.

Carlota Rodrigues

On the stage of my daily life,

There are quite a few players
 They all have their exits and their entrances
 And each plays a part, from early morning till dark

I wake up, sleepy and sluggish, and open my heavy eyelids to see mom,
The only woman I sincerely admire and look up to.
A strong woman means power, freedom, independence,
And all the ideals that everyone wants to be identified with.
I creep down to the kitchen, attracted by the smell of coffee freshly made,
To find my stepfather, sitting as usual,
Right in front of that small intelligent box, called TV.
He's the most admirable man I have ever known:
Brilliant wits and also a fighter. Pride is the word that best describes him.
I get into the car; I sit and plan my day at school
When I notice, I'm already there and I see all my friends;
Special people, who make me laugh and who smile at me with affection.
Lunch time. is heavenly time: my boyfriend is waiting for me.
With him I feel protected and safe; no one can hurt me, no evil will reach me.
he respects me, I'm the captain of our relation
The others are merely minor players
Though they can play their own part:
They all have a place in my heart
Now and forever.

Cláudia Sobreiros

On the stage of my life

There are some talented players.
They act by me from the shining morning when we wake up

Until the night comes and we fall asleep.
Those people are unique and human and play like that'.
With their "hunger" for work and need of knowledge
They eat quick and wise sayings from their mother at breakfast
And then the stage changes and all is new for everyone.
The world turns around and school appears ...
New players appear and slowly we all become friends
Friends in the free journey of education.
Books and school disappear in the horizon.
I open my eyes again and see my favorite player
And he looks at me too, we smile and hug
Writing once more a new loving play.
Again the ground becomes differently it is the first
Together with my favorite players, we play at being u
In an enchanted place that is named home.

Eliana Santos

In the play of my daily life,

There are quite a few players.
Each player has a part; from early morning till dark
My daily life having five acts. Firstly,
The monologue of waking up, eating, getting dressed
And going to school, my family playing the role of mute characters. And then, attending school to train the brain, meeting colleagues and teachers alike, laughing and learning. Afterwards, the afternoon either playing or studying, always with the desire of learning while doing pretty much anything, my family either at work or in the living room. Finally, after an exhausting morning (...)

João Silva



"All the world is a stage"

Everyday in my life
There are people who play a very important part
From early morning, till the moon rises
First my mom, my sun in the dark
She's the one who gives me strength
When I feel everything's falling apart
Then my dad
Always around when I need
He makes me laugh
And tells me what I need to hear.
My sister and I are always fighting
But a day without her
Would be very boring!
Time to go to school, teachers are waiting
Even though sometimes I'm not in the mood
I know they'll help me to improve!
Last but not least
My friends are also always around.
And when the dark is blinding me
They bring the colors that'll guide me!

Daniela Silva

NO GREATER LOVE

WEB 2.0 : quelques outils

Luísa Chaves
Sara Boto Jardim
Teresa Sousa



Qu'est-ce qu'un glog ?

Glogster est une plate-forme collaborative qui permet aux enseignants et aux élèves de créer des posters interactifs (Glogs). Le glog peut intégrer des images, du son, du texte, de la vidéo, des hyperliens. Le site glogster.com vous permet de créer des projets de façon très créative. Allez sur le site, enregistrez-vous gratuitement et créez vos propres posters multimédia.



C'est quoi Blabberize ?

Avec Blabberize, vous faites parler vos photos : c'est super simple et ça vous fait marrer. Il suffit d'enregistrer votre voix et de télécharger une photo qui bougera au rythme du son sur la bouche de la personne ou de l'animal.

Allez sur le site blabberize.com et animez vos photos



Si vous voulez savoir un peu plus sur ces outils du Web 2.0 (et bien d'autres!), rejoignez-nous à la bibliothèque de notre école, tous les mercredis, de 15h00 à 16h45.

Semana da Astronomia

A Direcção da AAAM

“Como já vem sendo tradição de há uns anos a esta parte, o Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (GAUMa), agora em parceria com a AAAM, agendou para o período de 21 a 26 de novembro, a XI Semana da Astronomia.

O Dia Nacional da Cultura Científica, previsto para 24 de Novembro,” coincidiu “com este programa pelo que, no ano em curso,” foi “celebrado com algumas atividades na Escola Secundária Francisco Franco que para tal disponibilizou as suas instalações, programa cuja estrutura foi delineada com a seguinte configuração:

- Dia 21 (2ª feira) – Palestra Escola S F Franco - 10h00 – “Universo explosivo, inflacionário, acelerado e desconhecido” – Prof. Dr. Laurindo Sonbrinho (GAUMa);
- Dia 22 (3ª feira) – Palestra Escola S F Franco – 15h15 – “Formação do Sistema Solar” – Fernando Góis (AAAM);
- Dia 23 (4ª feira) – Observação do disco solar -10h00 – Observar manchas e protuberâncias/Telescópio Coronado/Captar imagens da nossa estrela;
- Dia 24 (5ª feira) – Observação do disco solar – 10h30 – Cais do Funchal (acesso livre para o público em geral);
- Dia 25 (6ª feira) – Observação dos astros – 19h00 – Terraço da Universidade (acesso livre para o público em geral);”

in <http://astronomiamadeira.net/2011/11/15/xi-semana-da-astronomia/>, consultado a 03-01-2012, as 10h33



Dias Com Química

Grupo Disciplinar de Química

Os "Dias com Química" realizaram-se a 19 e 20 de Outubro de 2011 no âmbito, do Ano Internacional da Química e foram dinamizadas pelo grupo 510.

Esteve patente nos laboratórios de Química e de Física uma série de atividades interativas, divertidas e educativas, com o intuito de incentivar o interesse pela Química entre os jovens e gerar entusiasmo para um futuro melhor e criativo da Química.

Para além dos alunos das nossas escolas, foram convidadas 4 escolas do 1º e 2º ciclos da região.

Aceitaram o nosso convite e estiveram presentes as seguintes escolas:

1.Externato do Bom Jesus, com duas turmas: dia 19 às 10h, 1 turma do 3º ano com 18 alunos; dia 20 às 10h, 1 turma do 4º ano com 26 alunos.

As professoras da respetiva escola acompanharam os alunos, juntamente com as suas assistentes.

2. Colégio de Santa Teresinha, com duas turmas: dia 19 às 11h, turma do 5º ano com 26 alunos; dia 20 às 11h, turma do 4º ano com 26 alunos.

Os alunos foram acompanhados das suas professoras.

Os alunos das turmas 12º2 e 12º30 deram apoio às mesmas atividades, sob a orientação dos respetivos professores.



Dia da Filosofia

Rolando Almeida
Professor de filosofia

Como fazer filosofia?

Muitas das vezes encontramos pessoas que pensam que fazer filosofia é pensar fluidamente sobre um tema qualquer. A verdade é que nem todos os temas são problemas da filosofia, nem fazer filosofia é pensar fluidamente sobre um tema qualquer, já que podemos pensar fluidamente sobre muitos temas sem, no entanto, estar a fazer filosofia. Por pensar fluidamente entendo pensar sem rigor e sem método.

Cabe então colocar duas questões preliminares:

- 1) O que é a filosofia?
- 2) Como fazer para fazer filosofia?

Em relação à primeira questão, é normal perguntarmos a alguém o que é a filosofia e ficarmos mais confusos do que estávamos antes. Mas isto não tem de ser assim. Podemos ter uma ideia simples e clara do que é a filosofia. É o que vou tentar aqui, para resposta à primeira questão. Podíamos simplesmente responder que filosofia é o que Platão, Kant ou Stuart Mill fizeram, mas para quem nunca leu estes filósofos, ficaria na mesma, isto é, sem saber muito bem o que seja a filosofia. Já que desconhece o que estes filósofos fizeram. Uma resposta típica também podia vir da etimologia da palavra, amor à sabedoria. Acontece que esta definição é ainda demasiado vaga para quem queira ter uma ideia clara da filosofia.

Uma resposta mais eficaz é a que nos diz que a filo-



sofia consiste num certo modo de pensar os problemas que não têm outra possibilidade de serem resolvidos senão pela discurso racional e pela argumentação lógica. Assim, por contraste, se uma questão tem um modo de ser resolvida fazendo uma experiência, não é um problema filosófico, mas se só pode ser resolvida a priori, pelo pensamento apenas, então, nesse caso é filosofia. Podemos ainda confundir a filosofia com a matemática, já que ambas não têm meios de resolver problemas com experiências. Mas a filosofia também não é matemática. Ao passo que a segunda tem meios de prova formal, com o cálculo, a filosofia não tem esses métodos.

O melhor mesmo será dar alguns exemplos. Vamos supor que largamos uma folha de papel enrolada ao mesmo tempo e distância do chão que um livro com duzentas páginas. Inesperadamente percebemos que ambos caem no chão ao mesmo tempo, o que contradiz a nossa intuição mais imediata sobre o peso dos objetos e o efeito da massa e resistência do ar. Mas para o sabermos pegamos nos objetos e fizemos experiências. Vamos agora pensar que queremos saber o que é a arte, qual o sentido da vida, se matar animais para os comer é moralmente aceitável, se a eutanásia é permissível moralmente, se existem coisas como os universais ou se Deus existe. Por muitas experiências que façamos não alcançaremos sequer uma resposta aproximada a estes problemas. Isto porque não resolvemos problemas destes sem recorrer à argumentação racional.

O que é argumentar racionalmente?

Responder a esta pergunta é também dar resposta à questão dois lá mais acima. Argumentar racionalmente é fazer o que os filósofos fazem para resolver problemas filosóficos. Vamos pegar num exemplo: queremos defender que o aborto é moralmente permissível. Para tal, va-

mos apresentar um argumento:

Razão 1: Matar seres humanos inocentes é moralmente errado.

Razão 2: Um feto é um ser humano inocente.

Conclusão: Logo, é errado matar um feto.

Se reparares, apontamos duas razões para defender a nossa tese. A tese é a conclusão. Tudo o que há a fazer é convencer que a conclusão é verdadeira. Para que a conclusão seja verdadeira, as razões apontadas também têm de o ser.

A razão um é aparentemente pacífica. Mas o que pensar da razão dois? A primeira tarefa é definir bem os conceitos. E o que é que define o conceito de ser humano? Muitas vezes confrontamo-nos com a definição clássica de que um ser humano é um animal racional. Mas há animais que são racionais e não são humanos. Além disso, temos de enfrentar uma objeção: é que um feto não é racional. E também não é alguém que esteja em coma profundo. Muito menos os bebés que nascem com a anencefalia, uma doença rara em que os bebés nascem sem encéfalo. Nesse caso, quer isto dizer que os podemos matar indiscriminadamente? Dificilmente aceitaríamos que alguém o afirmasse com convicção.

O que vemos com este exemplo é que pelo menos a razão dois não parece uma boa razão para segurar a nossa conclusão. E seria irracional aceitar conclusões sem boas razões de apoio. Que isto dizer que é impossível defender a tese de que o aborto é moralmente aceitável? Não. Tudo o que há a fazer é procurar cuidadosamente e insistentemente boas razões. Como fazer isso? Uma boa estratégia é discutir ativamente estes problemas nas aulas de filosofia, de modo a melhorarmos os nossos argumentos, mas também o podemos fazer lendo o que os filósofos pensam sobre o problema, não para copiar o



*Vida, será ela tão importante como dizem? Será que a vida é só uma passagem?
Mas se a vida é só uma passagem, para onde vamos quando morreremos?
A única resposta que obtive até hoje foi:
Deste mundo só levamos aquilo que não se vê.
Não passamos de almas ou espíritos dentro
de corpos contruídos pelos nossos pais.
Somos espíritos livres por dentro e presos por fora.*

JessicaSilva

que eles afirmam, mas para discutir melhores razões que apoiem o que queremos defender.

Argumentar racionalmente é, assim, oferecer razões que apoiem a tese que queremos defender. Quanto mais fortes forem essas razões, mais forte será também o nosso argumento. Podemos expor o nosso argumento em dez linhas ou em trezentas páginas. Tudo o que há a fazer para fazer filosofia é pensar cuidadosamente nos argumentos e procurar refutar argumentos que não nos pareçam racionalmente convincentes.

Exposição dos Alunos
Grupo Disciplinar de Filosofia

Foi proposto aos alunos das turmas 11º 7, 11º 13, 11º 18, 11º 19 e 11º 22, na disciplina de filosofia, uma reflexão sobre a Vida, a Morte e o Sentido. Dessa reflexão resultaram textos, e desses textos resultou uma pequena exposição. Nela foi dada a conhecer à Escola, a frase mais significativa de cada texto, a qual foi associada a uma foto da autoria (salvo uma ou outra exceção) de cada aluno.



*A morte é algo que não se vê,
mas que se sente por alguns
segundos. É algo inexplicável,
que transmite tristeza.*

Analise 11º22



Ana Carolina 11º13



Se todos não viermos morrer, então que isso seja de repente, sem sofrer

Liliana
11º 22



*Não somos eternos e cobrimos a nós
dar valor à vida, algo tão frágil e incerto*

Mariana 11º7

Performance

Componente Científica

Débora Martins
Mestranda em Ensino de Artes Visuais
adstrita à turma 12º26 sob a docência da
Dr.^a Conceição Gonçalves

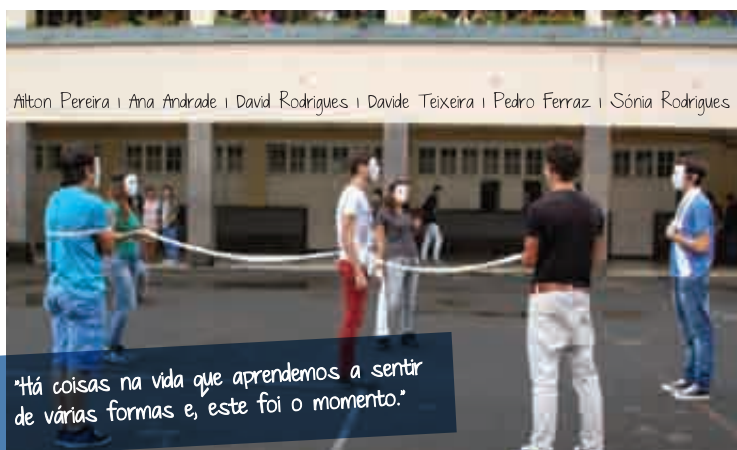


Com os anos 60 começam a surgir novas manifestações artísticas que procuraram a utilização de materiais e espaços menos convencionais, extravasando o espaço da galeria ou do museu de arte. O recurso ao corpo como suporte técnico no campo artístico, possibilitou o surgimento da performance artística. Esta, permitiu ao criador participar integralmente na sua obra, ou utilizar outros participantes que executassem a ideia construída, podendo auxiliar-se das mais variadas formas de expressão, sejam elas estético-artísticas ou não, utilizando o corpo na sua plenitude social, não fazendo dele um mero suporte artístico.

O corpo mostrava-se como o melhor veículo para a transmissão de uma mensagem, não só pelo seu dinamismo e pela sua liberdade expressiva, mas também pela possibilidade de criação de múltiplas personagens, que este poderia assumir. Comparando com a arte teatral, onde o ator utiliza o seu corpo como habitáculo de uma nova personagem, mantendo-a de forma coerente durante toda a peça, é possível compreendermos a capacidade humana da interpretação de várias personagens, que pode igualmente ser transposta para a arte. Esta analogia faz-nos compreender a escolha do corpo como instrumento técnico para a arte performativa e, ao mesmo tempo, a destreza humana na criação de personagens que enfatizem o processo artístico ou protejam a sua identidade pessoal.

A performance relaciona-se integralmente com o espaço onde decorre, sendo que este e o corpo devem apresentar-se em simbiose, dependendo mutuamente um do outro. No entanto, o espaço é facilmente moldado pelo corpo, as suas barreiras físicas são transponíveis e podem ser atenuadas.

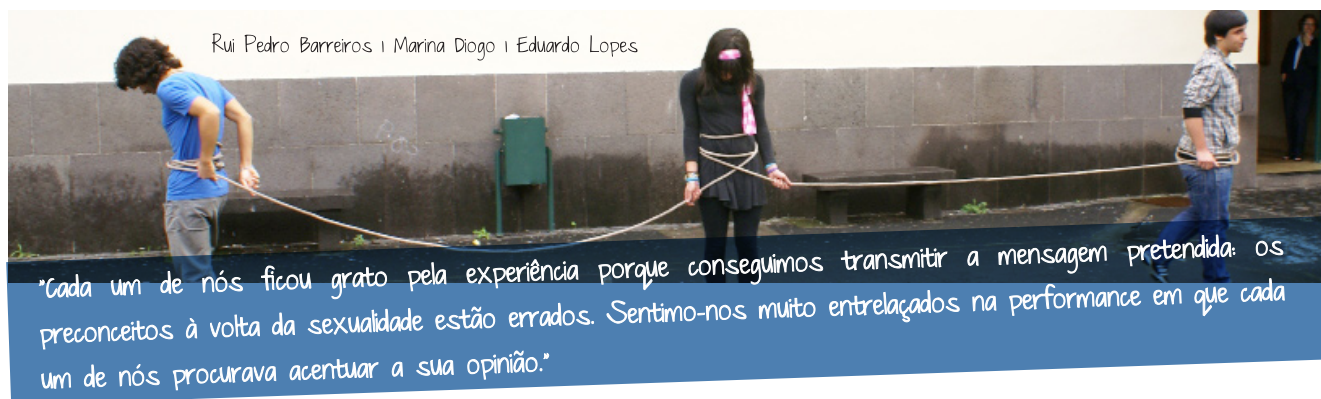
Atividade Prática



Com base num projeto de investigação, foram lecionadas algumas aulas na disciplina de História das Artes com a temática: "O Corpo na Arte Contemporânea – Performance", inserida no módulo: "Tendências Atuais Da Arte Contemporânea", do programa da disciplina.

Posteriormente, foi proposto aos alunos a realização de uma atividade onde colocariam em prática todos os conhecimentos teóricos acerca da Performance. Em grupos, deveriam criar uma performance para apresentar no pátio da Escola Secundária Francisco Franco, segundo um tema à escolha e com a intenção de passar uma determinada mensagem utilizando o seu corpo como suporte. Para tal, foi pedida a cooperação da Dr.^a Maria José Varela, professora de Português desta mesma Escola e membro da direção da Associação Companhia Contigo Teatro, para uma sessão de formação sobre a comunicação com o corpo.

Após uma longa preparação dos alunos para esta atividade, (desde fundamentação teórica, ensaios preparatórios, caracterizações, escolha de materiais adequados e treinos de postura), no dia 16 de Novembro de 2011, os alunos de 12º ano do Curso Tecnológico de Multimédia, executaram as suas performances, no pátio da escola (2º andar).



"Tivemos a oportunidade de expor as nossas ideias, não no papel mas com o nosso corpo."



Projeto de Mestrado

Na qualidade de mestranda em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário encontro-me a desenvolver um projeto de estágio com a turma 26 do 12º ano do Curso Tecnológico de Multimédia, que consiste na lecionação de aulas nas disciplinas de História das Artes e Desenho B, tendo como Professora Cooperante a Dr.ª Conceição Gonçalves.

Esta dissertação está a ser elaborada com o propósito de compreender a forma como o corpo é entendido no campo das artes visuais, os papéis que desempenha e de que forma a sua expressividade poderá estar comprometida, ou poderá exaltar a produção de uma mensagem. É de salientar que este estudo procura compreender igualmente qual o papel do corpo nas artes visuais, não só através de uma retrospectiva histórica até aos anos 60, mas também através do levantamento de diferentes propostas criadas por artistas contemporâneos e do seu cruzamento com entendimentos pessoais. Seguindo-se de um desenvolvimento pedagógico, onde constatarão as informações relativas à escola cooperante e à atividade letiva, estando descrito todo o processo de preparação, planificação, construção, aplicação e análise dos resultados do projeto a aplicar.



Anamorfose e Anamorfismos

Ricardo Vieira
Mestrando em Ensino de Artes Visuais
adstrito à turma 11º13 sob a docência da
Mestre Rita Rodrigues



No contexto de formação do curso de mestrado, em ensino das artes visuais no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, da UMA, e inserido no Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, efetuou-se uma atividade de cariz teórico-prático, inserida na componente científica enquanto mestrando adstrito à Escola Secundária Francisco Franco, sobre as técnicas artísticas da anamorfose e anamorfismo, sendo as mesmas posteriormente reportadas para o contexto das atividades teórico-práticas.

A anamorfose e consequentemente os anamorfismos são duas técnicas artísticas praticadas pelas mais diversas escolas ao longo dos séculos e utilizadas para efetuar deformações de forma a ocultar uma mensagem existente ou originando novas realidades. A “Anamorfose em todas as suas distintas formas é uma técnica intima-

mente ligada à imagem. Da Anamorfose renascentista à anamorfose cronotópica, as deformações imagéticas têm sempre como função de comunicar algo além do que o código usado aparentemente mostra”¹ (Gabriel, 2001, p.1). Os anamorfismos, representam o “processo de deformação de uma figura conhecida em busca de uma nova forma, diferente e individualizada, que resultam da distorção da primeira.”² (Colin, 2010).

Com base nestas duas técnicas, intimamente ligadas ao processo criativo, procurou-se sensibilizar os alunos para a sua utilização, numa disciplina de componente teórica, História da Cultura e das Artes, numa atividade de contexto extra-aula, com cariz facultativo mas de forma a relacionar conteúdos programáticos da referida disciplina e uma atividade científico-pedagógica de visita de estudo ao Museu Quinta das Cruzes. Assim duas turmas de 11º ano do curso Científico Humanístico de Artes Visuais (12ª e 13ª) partiram do estudo e análise de três testemunhos documentais do Museu da Quinta das Cruzes: Retrato de D. Francisco de Moura (XVII); Virgem do Loreto (XVII ?) ou Janela Manuelina (XVI), e procederam a exercícios gráfico-pictóricos de deformação recorrendo a uma das técnicas anamorfose ou anamorfismo.

Esta actividade permitiu aos alunos uma pesquisa bibliográfica, observação in loco de obras de arte e a experiência de ler e reinterpretar, a nível plástico, objetos estéticos, e interagir com espaços museológicos.

Todo o processo criativo, que antecedeu o resultado final, foi acompanhado semanalmente, de forma a orientar os trabalhos, as pesquisas e algumas dúvidas que pudessem surgir a nível técnico.

Pelo desenvolvimento da prática pedagógica foi possível ainda realizar atividade idêntica nas turmas 11º13ª na disciplina de Desenho A e na 12º13ª na disciplina de



Daniel Faria 12º13



Odete Santos 11º13



Rossana Correia 11º13

Oficinas de Arte, com os mesmos testemunhos documentais da Quinta das Cruzes, mas também extensivo a um objeto selecionado pelo aluno, com a unidade de trabalho devidamente integrada nos respetivos programas (processos de síntese- transformação gráfica; ampliação; sobreposição; rotação; repetição; simplificação; conceção e execução de projetos a nível de desenho, pintura, fotografia, escultura e intervenção em espaços culturais).

Os alunos foram sensibilizados para a pesquisa bibliográfica e documental como também para desenvolverem projetos plástico-expressivos explorando os mais diversos suportes e materiais, compatibilizando ideias e conceitos com a prática técnico expressiva.

Todos os trabalhos resultantes desta proposta foram fruto de uma deformação e/ou ocultação de uma realidade, deformando-se, ocultando-se, recriando-se, transformando-se e originando novas realidades (imagem bi ou tridimensional) que seguiram as directrizes da anamorfose ou mesmo de um anamorfismo, ou outras práticas operativas de simplificação formal (nivelamento e/ou acentuação).

1GABRIEL, Martha Carrer Cruz / Anamorfose: linguagem escondida nas imagens / V Congresso Brasileiro de Semiótica / Set/2001

2Colin, Silvio. (2010). Coisas da arquitectura. Retirado de: <http://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/06/21/categorias-da-forma-arquitetonica/> Acedido a: 21-4-2011



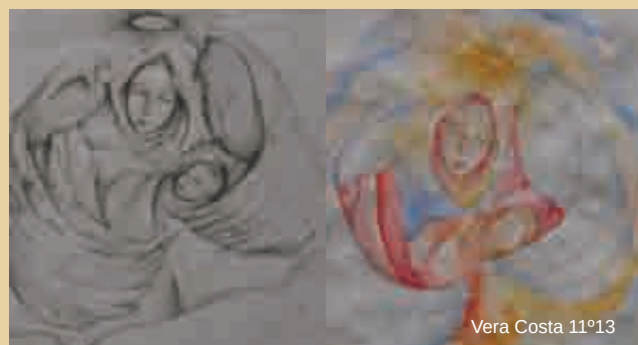
Telmo Soouza 11º12



Sofia Nobrega 11º13



Sara Henriques 12º13



Vera Costa 11º13

Concurso “Mobilidade Sustentável” Entrega de Prêmios

Diário de Notícias

“(…) na Escola Secundária Francisco Franco procedeu-se à entrega dos prémios do concurso ‘Mobilidade Sustentável’, promovido em parceria com a Câmara do Funchal (CMF) no âmbito do projeto ‘Civitas Mimosa’.

O concurso que teve por objetivo a promoção de hábitos de mobilidade sustentável junto da população escolar premiou os trabalhos de seis alunos: Três na modalidade ‘t-shirt’ e três na modalidade ‘cartaz’.

Na entrega dos prémios, a presidente do Conselho Executivo da Escola, Dina Jardim realçou a importância deste tipo de iniciativas para a promoção de uma mudança de hábitos que contribua para um ambiente mais saudável.

Por seu turno, o vice-presidente da CMF, Bruno Pereira realçou a importância da adoção de meios de transporte mais amigos do ambiente nas deslocações casa-escola-casa.”

in <http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/268109-seis-alunos-da-francisco-franco-premiados>, consultado a 12-12-2011 as 10h20.



9 de Outubro Dia da Escola

Uma vez mais comemorou-se na nossa escola o seu aniversário." Este edifício escolar iniciou a sua atividade em Outubro de 1958.

O Diário de Notícias do dia 2 de Outubro desse ano destaca as sessões de abertura das duas grandes escolas do Funchal. A esse propósito refere que, no seu discurso de início das atividades escolares, o Dr. Manuel Domingos Gouveia e Freitas, então, diretor da Escola Industrial e Comercial do Funchal António Augusto de Aguiar, dá as boas vindas a todos os alunos e felicita-os por terem ao seu dispor um novo e grandioso edifício escolar."

In <https://sites.google.com/a/esffranco.edu.pt/esff/home/escola/historia>, consultado dia 14-11-11 as 10h34



Programa Rumos Assinatura dos Contratos de Formação

Abel Rodrigues
Professor

O Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM, designado por Programa Rumos, efetuou na Escola Secundária de Francisco Franco no passado mês de novembro de 2011 a assinatura dos contratos de formação para os dois cursos aprovados para o ano letivo de 2011/2012.

Estes contratos foram assinados na sala de sessões com a presença da diretora do conselho executivo, Dr.^a Dina Jardim, com a responsável na escola deste programa, com os professores dos cursos de Educação e Formação e respetivos formandos.





Ana Maria Freiras
Madrinha e Professora

Todos os professores ao longo da sua carreira têm experiências marcantes, positivas e negativas, pois temos uma profissão onde a rotina não existe. São os horários, são os alunos, são os conteúdos programáticos que tornam os dias diferentes. A minha carreira tem sido muito gratificante, pois tenho conhecido pessoas (alunos) que

embora tenha ajudado a “crescer” também me deram muito, aos quais estou muito grata. Ser madrinha dos finalistas foi um momento único, inesquecível e gratificante. Obrigada a todos pelo carinho com que me acolheram. Obrigado pela honra de poder acompanhar-vos e estar presente durante estes momentos tão importantes para as vossas vidas. Foi um privilégio, acreditem, ser a vossa madrinha. Quero ainda aproveitar este momento para vos desejar boa sorte e muitas felicidades no vosso futuro, ultrapassando a realidade persistindo nos vossos melhores sonhos, aproveitando assim a vida como um dom e oportunidade única de serem felizes.



Finalistas 2011 - 2012

Comissão Finalistas
2011/2012

Tudo começou no 11º ano, quando tínhamos colegas nossos da lista vencedora e, como conseguimos observar “de perto” o decorrer do trabalho de pertencer à comissão, surgiu o desejo de que no nosso ano de finalistas pudéssemos concretizar os nossos sonhos perante a escola, de sermos uma comissão unida e trabalhadora.

E assim foi. Começámos por ser apenas a lista B, com 5 membros que se uniram num único objetivo e com inúmeros colaboradores que nos ajudaram dia e noite e estiveram sempre presentes nos momentos mais difíceis.

Um dos momentos que recordamos com imensa alegria foi a nossa campanha, pois foi onde se juntaram alunos de diversas turmas, diversos agrupamentos, formando um grupo coeso, exibindo uma grande energia para gritar, dançar e sempre com um grande espírito de união, felicidade e confiança perante todos os membros da lista B.

No final deste momento maravilhoso, fomos escolhi-



dos como a Comissão de Finalistas da Escola Secundária Francisco Franco 2011/2012. Mal soubemos o resultado desta nossa vitória, explodimos de satisfação com o nosso trabalho, cooperação e persistência perante os obstáculos que surgiram no nosso percurso.

Para nós foi a cereja no topo do bolo, que nos entusiasmou a seguir em frente neste objetivo que sonhávarmos há um ano atrás.

Bem, sendo já a comissão oficial tivemos de fazer várias escolhas. Uma delas foi a madrinha. Esta tarefa passou pelas mãos do nosso presidente, pois a madrinha deveria ser uma pessoa de confiança e um porto de abrigo, disposta a ajudar os seus afilhados em qualquer situação, daí surgiu o nome da Prof. Ana Freitas, pois reunia tudo o que procurávamos.

Um dos melhores momentos do secundário foi certamente a bênção das capas, pois foi um dia em que estivemos todos reunidos para o mesmo propósito. O entrar na igreja, a sensação única e inexplicável, um momento gratificante, o qual temos que agradecer a todos os que o tornaram possível, desde os finalistas, familiares, organizadores, até ao Sr. Bispo e ao coro da igreja.

Depois da grandiosa cerimónia, seguimos para o jantar que decorreu no Salão Bahia do Casino.

O evento esteve acima das expectativas, tendo sido tudo apresentado ao mais alto nível e rigor, desde a comida até ao fabuloso espetáculo de dança, que captou a

atenção de todos. Os convidados mantiveram-se entretidos e animados, e isso fez com que houvesse um bom ambiente durante o convívio.

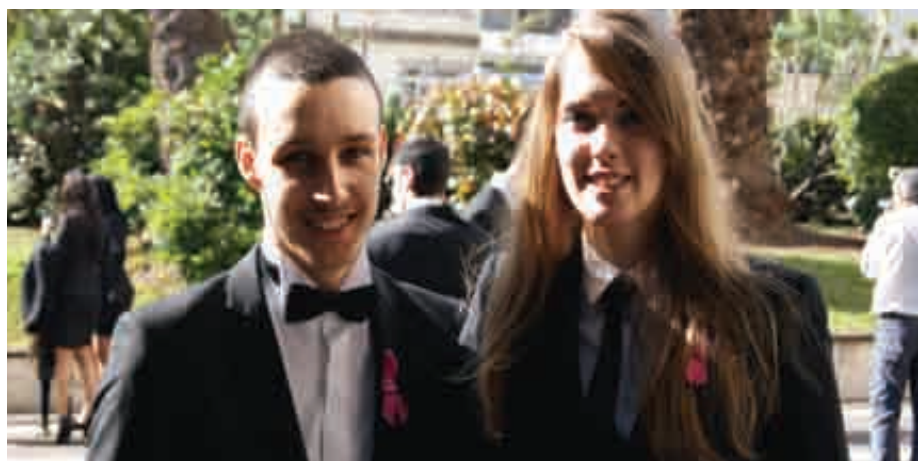
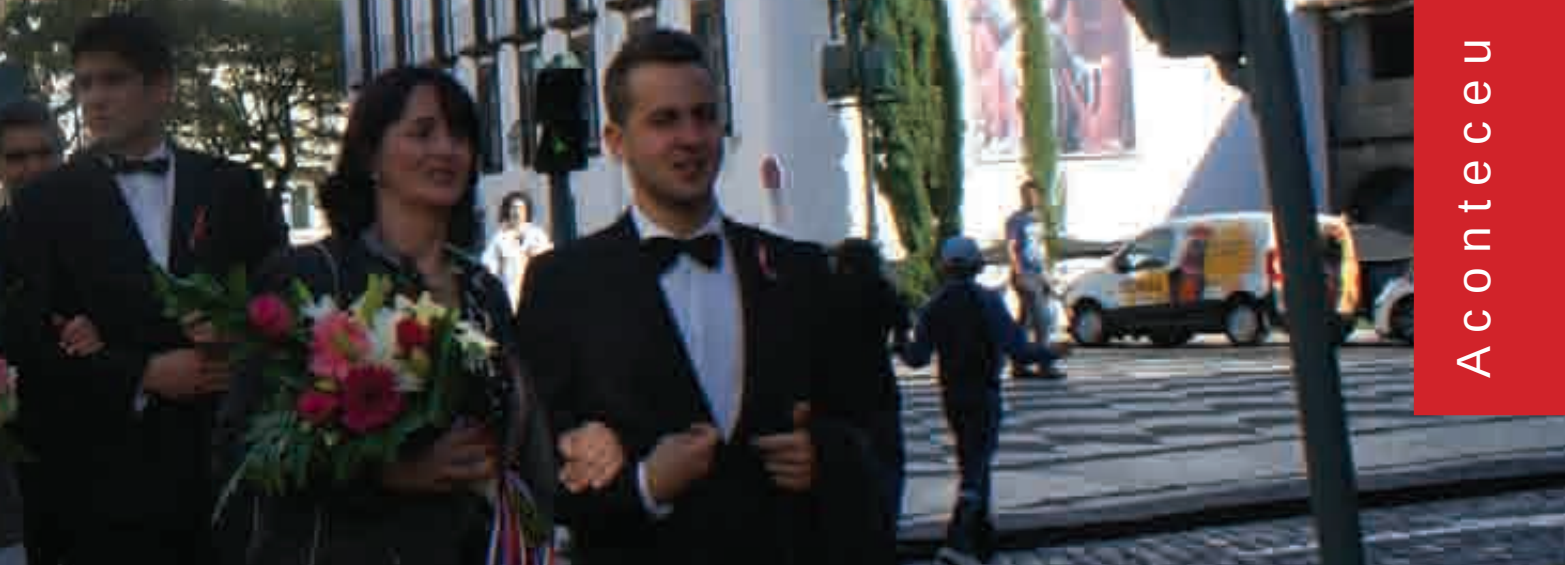
Após o jantar, tivemos o nosso baile, em que os cinco elementos da comissão tiveram a grande responsabilidade de controlar tudo, de maneira que tudo corresse na perfeição. Na nossa opinião, achamos que o baile correu bem e, felizmente, não aconteceu nada de inesperado.

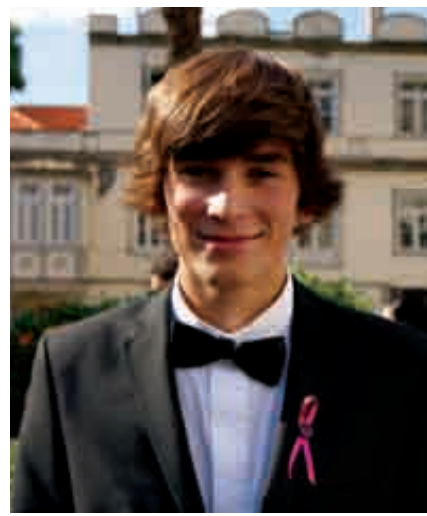
Criámos uma noite inesquecível e memorável aos nossos colegas, e foi isso o que pretendíamos. No entanto, não teria sido possível sem o nosso grande "tutor", o Prof. Vítor Mendes, que esteve sempre presente, ajudando em qualquer circunstância, por isso agradecemos-lhe imenso por tudo.

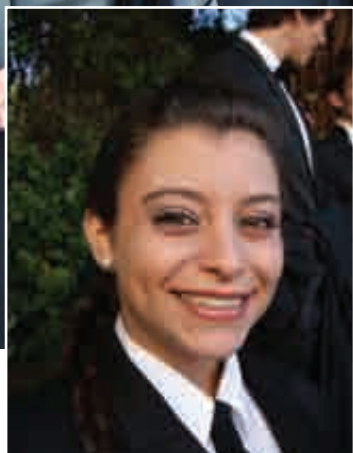
No fim de contas, fazermos parte desta comissão, não só foi uma ótima experiência, como também uma mais-valia para cada um de nós, pois permitiu-nos crescer, aprender um pouco mais, e ajudou-nos a desenvolver mais a responsabilidade e a maturidade para enfrentar o futuro que nos espera.

Estaremos eternamente gratos para com a escola, a grande escola que representámos com todo o orgulho, trabalho, respeito, dedicação e prazer!

Os elementos da Comissão desejam a todos os finalistas a continuação de um bom ano letivo e a concretização de todos os objetivos.



















Roberto Oliveira

Revisão científica

Rogério Martins

EDIÇÃO
2012

PREPARAR O EXAME NACIONAL MATEMÁTICA A

12.º ANO

INCLUI:

- ▶ Resumos da matéria de 12.º ano
- ▶ Exercícios resolvidos
- ▶ Mais de 800 exercícios propostos
- ▶ Provas-modelo de Exame

Roberto Oliveira
Professor



O presente artigo serve para divulgar a todos os interessados o novo livro do professor da nossa escola, Roberto Oliveira, «Preparar o exame nacional de Matemática A». Este livro foi editado pela Texto Editora e contém mais de 800 exercícios com um nível de dificuldade geralmente superior ao dos exames (para o aluno ficar bem preparado). Além disso, há 3 grandes vantagens adicionais:

- 1.ª) Todos os temas estão reunidos num só livro com 340 páginas: contém resumos teóricos de cada tema do programa, exercícios resolvidos e exercícios para resolver (não só com as soluções como também com a RESOLUÇÃO de todos os exercícios);
- 2.ª) Todos os exercícios foram revistos cientificamente pelo professor Rogério Martins da Universidade Nova de Lisboa (<https://sites.google.com/site/rogerimartins>);
- 3.ª) Inclui CD- ROM com exames nacionais desde 2005 e propostas de resolução.

O livro está à venda nas principais livrarias (Fnac, Bertrand, ...) ou então é possível encomendar no seguinte site: http://www.mediabooks.com/catalogo/detalhes_produto.php?id=54097



OFERTA DE CD-ROM COM EXAMES
NACIONAIS DESDE 2005 E PROPOSTAS
DE RESOLUÇÃO



Texto

A Bênção das Capas

“O brilho que me sustenta”

Carlos Santos
Professor

A bênção das capas é uma tradição que se perpetua ao longo dos anos, na nossa escola, fazendo justiça à celebração do sucesso no ensino secundário e por conseguinte à passagem à vida universitária ou profissional dos nossos alunos.

Apesar dos tempos de descrença, até na religião, a verdade é que as nossas instituições, nomeadamente a Igreja Católica, tem vindo a protagonizar um papel preponderante nesta fase da vida dos nossos estudantes, presenteando-os pelo menos com uma cerimónia, digna de ocupar pelo menos o espaço de uma das mais importantes recordações dos momentos fulcrais do seu percurso de vida académica.

O sucesso evidente deste acontecimento deve-se não só à dedicação dos seus responsáveis, mas sobretudo à adesão fortemente sentida de toda a comunidade escolar, principalmente dos alunos e seus familiares. Muitos destes momentos ficarão para sempre connosco. Agradecimentos, lembranças, amizades, todo um universo vivido e celebrado, fizeram da tarde e noite de 25 de novembro, uma data a não mais esquecer, e porquê?

Numa época de crise, perante a ansiedade de um futuro incerto, que atinge mais facilmente quem está na fase de desenvolvimento e consciencialização da própria identidade, é sem dúvida a razão mais que extraordinária para nos impressionarmos com o brilho de esperança nos olhos dos nossos finalistas. Por muito ingénuo, inconsequente, irrequieto, impaciente, distraído, sonhador, desviante, e muitas coisas mais, o olhar do adolescente promete, e fá-lo mais sinceramente do que ele próprio queria.

A luz que se viu na Sé Catedral, poder-se-ia dizer mesmo segundo a fé católica, ou outras, sendo obra de Deus, ela foi sem dúvidas, o produto desse brilho nos olhos dos finalistas. Essa luz ilumina-nos por vermo-nos através dela. Se há esperança para o mundo, ela está com toda a certeza, algures nesse brilho amigo que ilumina o espírito. A ironia é que apesar da nossa evolução civilizacional, tudo às vezes parece querer apagar esse brilho. O facto é que ele persiste com uma energia que só pode servir de exemplo, com o qual devemos todos aprender. Até na intolerância e na luta, justa ou não, eles/elas a revestem de uma urgência quase ansiosa, de entrega total, que só esse brilho revela, evidenciando bem o valor das pessoas que farão o nosso futuro. São olhos vivos, espontâneos, amigos, presentes, constantes, interessados, únicos, pelo menos perante a perspectiva absoluta pela conquista pelo que a vida nos dá, e não pelo que ela nos tira. As “amarras da vida”, não lhes tolhem os movimentos nem os limitam, antes as usam para transpor distâncias, unir espaços, criar pontes e não fronteiras. Fossem eles a governar o mundo, talvez nem soubéssemos o que era a guerra.

Quem de nós todos, não brilhou assim?



Christopher A. Sims

in <http://oglobo.globo.com/economia/christopher-sims-thomas-sargent-voce-tem-premio-nobel-de-economia-2742695>, consultado a 02-12-2011



Thomas J. Sargent

Prémio Nobel da Economia 2011

Carlos Jardim
Professor



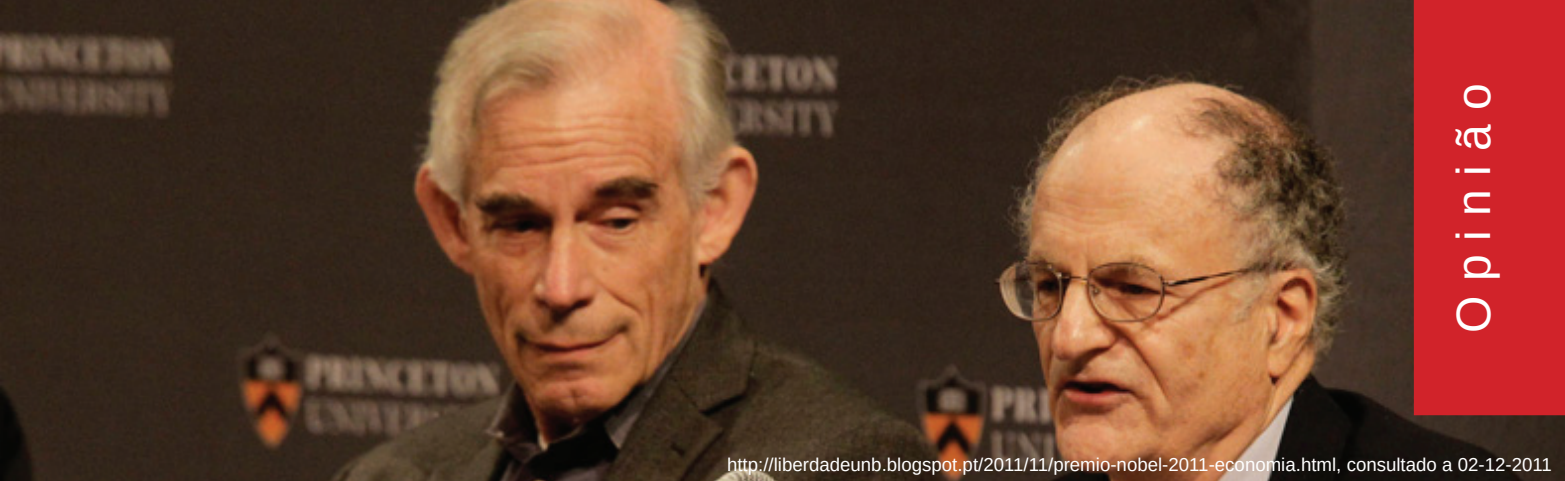
O prémio Nobel da Economia foi atribuído este ano a dois economistas americanos (Thomas J. Sargent e Christopher A. Sims) que desenvolveram a sua investigação no campo da interação entre a aplicação de políticas a sua influência nas variáveis macroeconómicas como o PIB, a inflação, o emprego e o investimento.

Thomas J. Sargent nasceu na Califórnia em 1943. Iniciou o seu extenso percurso académico em Berkeley, Califórnia, tendo obtido o seu Doutoramento em Harvard em 1968. Lecionou diversas cadeiras em variadas universidades em diversos estados americanos. Atualmente é professor na Universidade de Nova Iorque.

Desde logo os seus estudos foram centrados no campo da macroeconomia. Começou por estudos no campo da economia monetária, prosseguindo com estudos no campo dos mercados, acabando por se especializar no campo das expectativas racionais.

Cristopher A. Sims nasceu em Washington, em 1942. Iniciou o seu percurso académico em matemática, pela Universidade de Harvard. Prosseguiu os seus estudos na mesma Universidade, com o seu Doutoramento em Economia concluído em 1968. A partir desse momento começou a lecionar em diversas universidades americanas, principalmente no campo da Econometria. Os seus campos de estudo são teoria econométrica para modelos dinâmicos, política e teoria macroeconómica. Neste momento é professor na Universidade de Princeton. A sua extensa lista de publicações indica a sua preferência e o estudo aprofundado das aplicações econométricas ao estudo da macroeconomia e ao aprofundamento da questão da assimetria da informação.

Face a estes percursos académicos, e pelos seus estudos no campo da macroeconomia e da relação entre as políticas e os efeitos (causalidade-efeito) a Academia das



<http://liberdadeunb.blogspot.pt/2011/11/premio-nobel-2011-economia.html>, consultado a 02-12-2011

Ciências Suecas decidiu atribuir a estes dois economistas o Prémio Nobel da Economia de 2011.

O seu trabalho procura responder à preocupação macroeconómica crescente de como são influenciados os mercados pelas políticas e de que modo os mercados e as suas alterações influenciam as tomadas de decisões.

Sargent abordou esta temática através de um método de três etapas, em que estabelecia modelos macroeconómicos estruturais, definindo os parâmetros a aplicar, em segundo lugar, resolvia o modelo estatístico e por fim, através da análise de dados estatísticos determinava que parâmetros são considerados inalterados pelas políticas. Esta abordagem permitiu a análise de diversos cenários, em que eram e são aplicados diferentes opções de políticas monetárias, estabelecendo novas metodologias ao enfrentar a questão da formação de expectativas, permitindo perceber o impacto da aplicação dessas políticas.

Já a abordagem de Sims assentava noutra questão. Uma das grandes dificuldades na aplicação dos modelos

económicos tem a ver com a dificuldade em identificar a consequência de um determinado impacto na economia. Por exemplo: qual o real efeito de uma alteração na taxa de juro? Ao mesmo tempo que ocorreu a subida da taxa de juro também variou o desemprego, a cotação da moeda e muitos outros fatores macroeconómicos. Para resolver esta questão identificou determinados choques fundamentais que podem ser destacados dos restantes factores, permitindo a análise do impacto de uma alteração na variável analisada.

A atribuição do prémio Nobel da Economia deste ano veio destacar o trabalho efetuado por dois economistas no campo da investigação e do desenvolvimento de modelos macroeconómicos que permitem avaliar o impacto de medidas a ser tomadas e o seu efeito na economia. Esta é uma atribuição que não podia estar mais actual, face à conjuntura mundial e em que estão sob escrutínio todas as opções tomadas pelos decisores macroeconómicos – Bancos Centrais e Governos.

Cidade

DIÁRIO

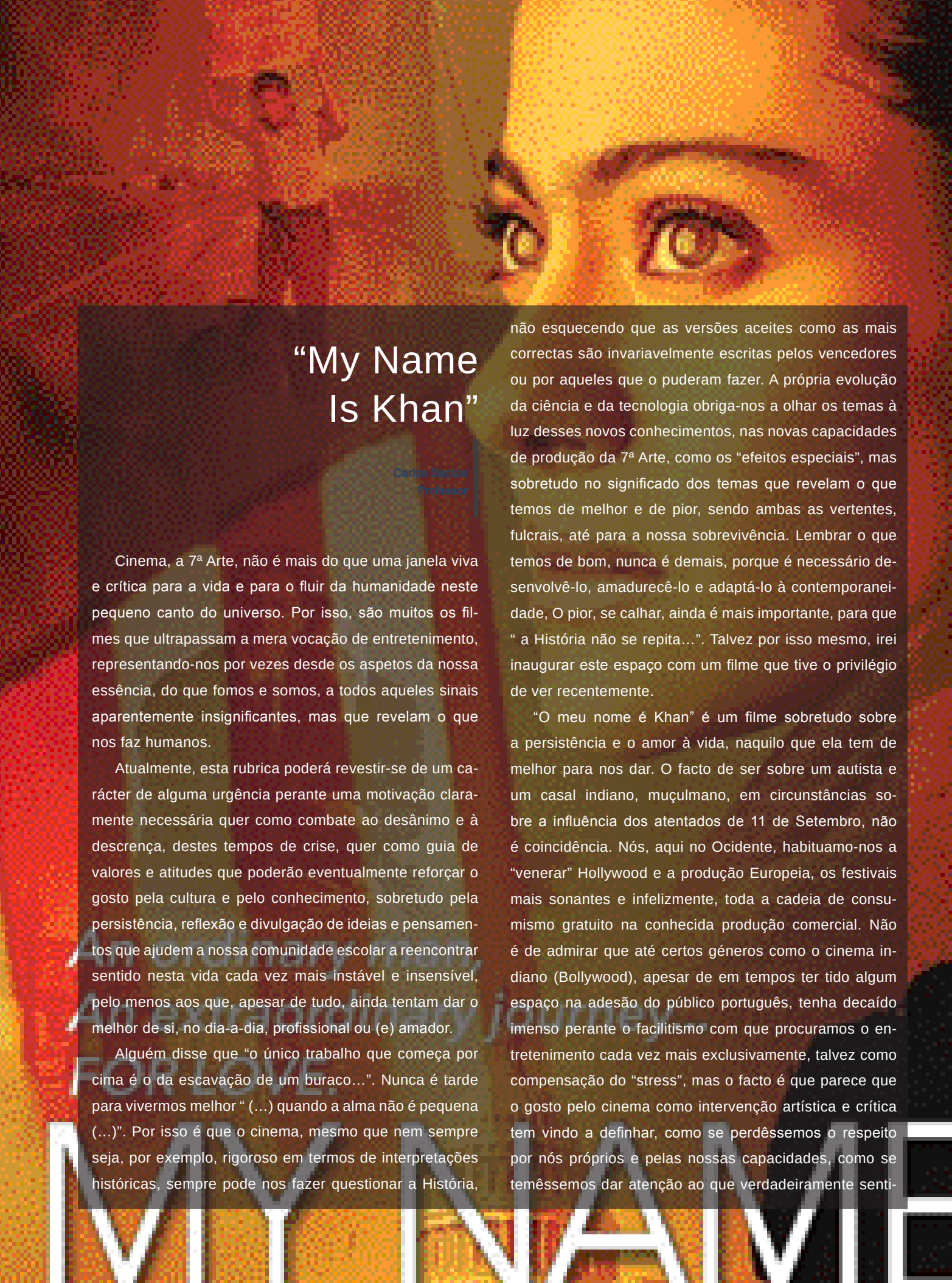
Tel: 291 911 355

Fax: 291 911 359

E-mail: diariocidade@diariocidade.pt

o **Diário** de maior
distribuição na **Madeira**

janeiro/ março 2012



“My Name Is Khan”

Carla Santos
Professor

Cinema, a 7ª Arte, não é mais do que uma janela viva e crítica para a vida e para o fluir da humanidade neste pequeno canto do universo. Por isso, são muitos os filmes que ultrapassam a mera vocação de entretenimento, representando-nos por vezes desde os aspetos da nossa essência, do que fomos e somos, a todos aqueles sinais aparentemente insignificantes, mas que revelam o que nos faz humanos.

Atualmente, esta rubrica poderá revestir-se de um carácter de alguma urgência perante uma motivação claramente necessária quer como combate ao desânimo e à descrença, destes tempos de crise, quer como guia de valores e atitudes que poderão eventualmente reforçar o gosto pela cultura e pelo conhecimento, sobretudo pela persistência, reflexão e divulgação de ideias e pensamentos que ajudem a nossa comunidade escolar a reencontrar sentido nesta vida cada vez mais instável e insensível, pelo menos aos que, apesar de tudo, ainda tentam dar o melhor de si, no dia-a-dia, profissional ou (e) amador.

Alguém disse que “o único trabalho que começa por cima é o da escavação de um buraco...”. Nunca é tarde para vivermos melhor “ (...) quando a alma não é pequena (...)”. Por isso é que o cinema, mesmo que nem sempre seja, por exemplo, rigoroso em termos de interpretações históricas, sempre pode nos fazer questionar a História,

não esquecendo que as versões aceites como as mais correctas são invariavelmente escritas pelos vencedores ou por aqueles que o puderam fazer. A própria evolução da ciência e da tecnologia obriga-nos a olhar os temas à luz desses novos conhecimentos, nas novas capacidades de produção da 7ª Arte, como os “efeitos especiais”, mas sobretudo no significado dos temas que revelam o que temos de melhor e de pior, sendo ambas as vertentes, fulcrais, até para a nossa sobrevivência. Lembrar o que temos de bom, nunca é demais, porque é necessário desenvolvê-lo, amadurecê-lo e adaptá-lo à contemporaneidade. O pior, se calhar, ainda é mais importante, para que “ a História não se repita...”. Talvez por isso mesmo, irei inaugurar este espaço com um filme que tive o privilégio de ver recentemente.

“O meu nome é Khan” é um filme sobretudo sobre a persistência e o amor à vida, naquilo que ela tem de melhor para nos dar. O facto de ser sobre um autista e um casal indiano, muçulmano, em circunstâncias sobre a influência dos atentados de 11 de Setembro, não é coincidência. Nós, aqui no Ocidente, habituamo-nos a “venerar” Hollywood e a produção Europeia, os festivais mais sonantes e infelizmente, toda a cadeia de consumismo gratuito na conhecida produção comercial. Não é de admirar que até certos géneros como o cinema indiano (Bollywood), apesar de em tempos ter tido algum espaço na adesão do público português, tenha decaído imenso perante o facilitismo com que procuramos o entretenimento cada vez mais exclusivamente, talvez como compensação do “stress”, mas o facto é que parece que o gosto pelo cinema como intervenção artística e crítica tem vindo a definhar, como se perdêssemos o respeito por nós próprios e pelas nossas capacidades, como se temêssemos dar atenção ao que verdadeiramente senti-



mos, quando confrontados com a reflexão de significados de mensagens sérias, no cinema, como se não necessitássemos de exercitar a mente na consciencialização do que significa o mundo e a vida para nós.

A primeira parte do filme revela-nos como é possível, mesmo com um problema intenso como o autismo, ser convincente como personagem interessante, ao ponto de captar a atenção de alguém que provavelmente nunca repararia, nem se interessaria por proximidades com alguém tipicamente tão complexo e de difícil sociabilização. No entanto, são os conceitos mais fortes da verdadeira amizade e porque não, do amor, que prevalece e revela o valor que a vida das pessoas pode vir a ter. O ambiente após a união dos dois só é reforçado com um romance um tanto ou quanto exagerado e quase teatral, para nos preparar para o choque.

O 11 de Setembro mudou o mundo por o conceito de ameaça, ao deixar de ser facilmente identificável, tornar-se abrangente à adopção de velhos antagonismos, a fomentar xenofobias e extremismos religiosos como a “jihad” (guerra santa) como “os muitos que sempre pagam por poucos”, confundir extremistas com devotos. A tragédia do filme demonstra-nos como as civilizações modernas podem cegar, como na morte do menor e na incapacidade de obter justiça. Esta fase do filme expressa aquilo que nos separa e todo o idealismo e felicidade esfuma-se, na separação do casal. Os percursos distintos de ambos representam bem a dualidade de postura actual. A imposição da força, vingança e opressão versus a conversação, a ajuda humanitária, o respeito pela aceitação das nossas diferenças em prol daquilo que nos une como seres humanos ou como espécie.

Só não desenvolvo mais ou aprofundo o comentário, pois desejo que possam obter a gratificação que obtive ao vê-lo pela primeira vez, sem fazer ideia do seu valor, história, etc. Não quero acabar, sem antes deixar-vos um desafio que poderá ser igualmente gratificante: Penso que todos temos um ou mais filmes que nos marcaram mais que os outros. Eu irei tentar lembrar-me de alguns, que pelo seu valor universalista, mais depressa tenha mais apoiantes, pelo que poderão sugerir comentário ou fornecer um da vossa autoria, para que neste espaço, possamos reflectir sobre os significados que achamos mais importantes divulgar. Da minha parte, agradeço esta oportunidade, deixando-vos por agora com um abraço cinéfilo.



Exames Nacionais 2011/2012

Caro(a) Aluno (a)

Agora que já te inscreveste para os Exames Nacionais não te esqueças de consultar o site da nossa Escola. Encontrarás todas as informações que necessitas, nomeadamente: Pré-Requisitos, Normas, Provas de Ingresso e o Guia Geral de Exames 2012.

Deixamos-te aqui o calendário de exames:

Exames finais nacionais do ensino secundário 2012, 1.ª fase

Hora	Segunda-feira, 18 de junho	Terça-feira, 19 de junho	Quarta-feira, 20 de junho	Quinta-feira, 21 de junho	Sexta-feira, 22 de junho	Sábado-feira, 23 de junho	Terça-feira, 26 de junho
9.00	10.º/11.º anos: Latim A (732); 12.º ano: Português Língua Não Materna; Nível iniciação (739); Nível intermédio (839)		10.º/11.º anos: Filosofia (714);			10.º/11.º anos: Física e Química A (715); Geografia A (719); 12.º ano: Desenho A (706)	10.º/11.º anos: Alemão (501) (801); Espanhol (547) (847); Francês (517); Inglês (550);
14.00	12.º ano: Português (639); Português (239)	10.º/11.º anos: Biologia e Geologia (702); Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835); História B (723); História da Cultura e das Artes (724)		10.º/11.º anos: Literatura Portuguesa (734); Matemática B (735); 12.º ano: Matemática A (635)	10.º/11.º anos: Geometria Descritiva A (708); Economia A (712); 12.º ano: História A (623)		

Exames finais nacionais do ensino secundário 2012, 2.ª fase

Hora	Sexta-feira, 15 de julho	Segunda-feira, 16 de julho	Terça-feira, 17 de julho	Quarta-feira, 18 de julho
9.00	12.º ano: Português (639); Português (239); Português Língua Não Materna; Nível iniciação (739); Nível intermédio (839)	10.º/11.º anos: Literatura Portuguesa (734); Matemática B (735); 12.º ano: Matemática A (635)	10.º/11.º anos: Biologia e Geologia (702); Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835); História B (723); História da Cultura e das Artes (724)	10.º/11.º anos: Física Química A (715); Geografia A (719)
14.00	10.º/11.º anos: Filosofia (714);	12.º ano: História A (623); 12.º ano: Desenho A (706);	10.º/11.º anos: Geometria Descritiva A (708); Latim A (732); Economia A (712);	10.º/11.º anos: Alemão (501) (801); Espanhol (547) (847); Francês (517); Inglês (550);



CAÇA-PALAVRAS

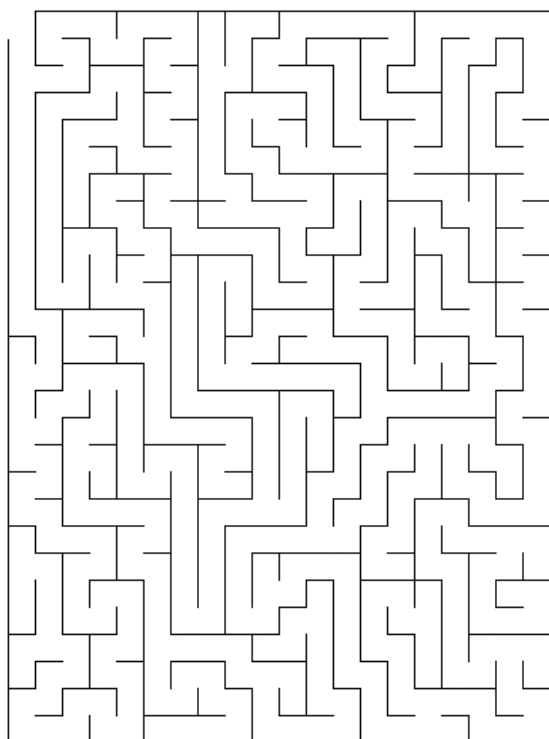
Procure no diagrama abaixo o nome de 10 animais:
Macaco - Gato - Girafa - Vaca - Marreco - Cobre
Avestruz - Sapo - Rinoceronte - Hipopótamo

RSRUJMEROPKIDHIPOPÓTAMOFVGJ
IOPIOPWDFHIKGBVCSDFGHOPÇA
NTKLCOBRAIWQIZRTVDCXZASQT
OOPSTUGHJKLÇVRXZWETIOPSUO
CIJKLMUYTSMACACOSTUOGHKTVX
EITRWEAUISLMFOPSTVRSUPLMNI
RÇMBCXRINOCERONTEPOIUSWQE
OAVACAEROPKIDFVGJLÇBMNEWQ
NOPIOPSDFHIKSBVCSDFGHOPÇLM
TTKLÇBRDUY WAAZRTVAVESTRUZ
EOPSTURGHJKL PVCXZWETIOPSUT
PIJKLMUYTSMACACOSTU OGHKTVX
PIRWZQUISLMNOPSTVRSUPLMNI
OÇMBCXZASDFGHJKLÇPMARRECO

©GB EDIÇÕES® GBESPECIAL@YAHOO.COM.BR

Nome: _____
<http://www.a77.com.br>

Encontre a Saída do Labirinto



2	6			5	3		8	7
		5		2	6		9	4
		8		7	1		2	
	9		5					
		1				7		
					4		5	
	7		1	8		2		
1	5		3	4		6		
4	8		7	6			3	1

39

Errata

* No artigo publicado na Revista nº33, Leia S.F.F, da E.S.F. Franco a fórmula para os anos auspiciosos dwwwa era cristã aparece erradamente na forma:

$$A_c = 1000M + 10Ps + 10Ps - 1 + \dots + 100$$

Esta deverá ser substituída por:

$$A_c = 1000M + 10^{Ps} + 10^{Ps-1} + \dots + 10^0$$

em que M é o milénio cujo fim foi atravessado e Ps é o nº de passagens de século vividas. NOTA: Ps só pode tomar os valores 1 ou 2.

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa !

Revista Leia S.F.F
Agora online
no site da tua Escola